

40

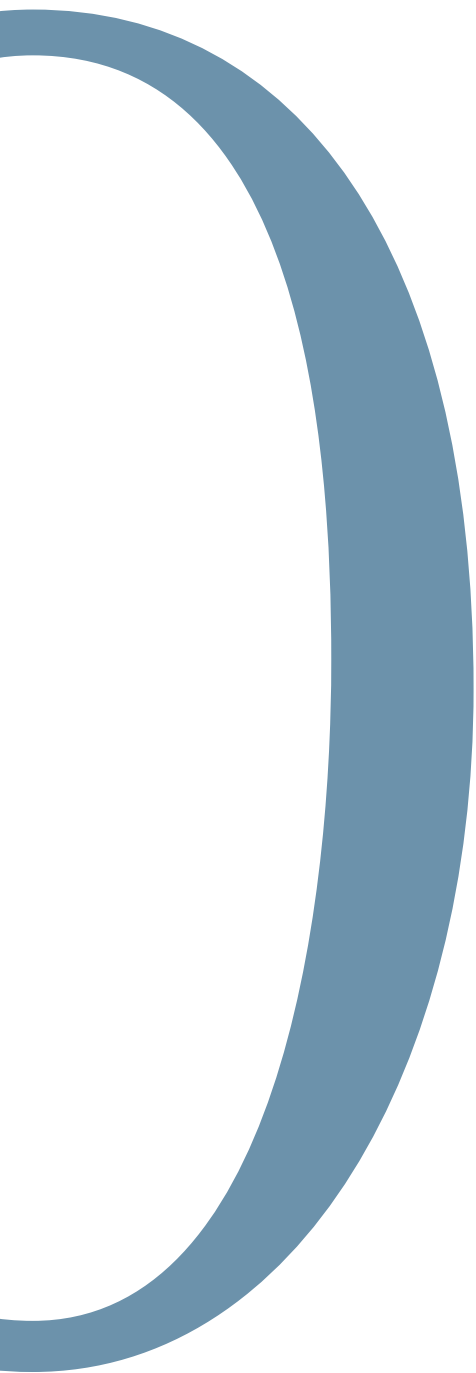
Iniciativas para o desenvolvimento sustentável



FINANCIANDO O DESENVOLVIMENTO • AMÉRICA LATINA



40



Iniciativas para o desenvolvimento sustentável

Conteúdo

4

7	Apresentação
9	Quarenta anos
17	Primeiras iniciativas
21	Primeiro projeto de integração física
25	Primeiras iniciativas aos setores de energia de telecomunicações
26	Infraestrutura para o desenvolvimento
28	Entrada nos mercados internacionais de capital
35	Gasoduto Bolívia-Brasil
39	Sistema de interconexão elétrica Brasil-Venezuela
45	Renovação urbana de Guayaquil
54	Apoio à sustentabilidade social
57	Resgate do patrimônio cultural
67	Apoio à competitividade
80	Infraestrutura de integração
83	Corredor viário Bogotá-Buenaventura
91	Sistema de transporte massivo urbano
103	Corredor viário Santa Cruz-Puerto Suárez
111	Ação social pela música
116	Apoio ao setor privado
119	Irrigação e geração hidrelétrica Olmos
127	Semeando gás
130	Gestão ambiental para a sustentabilidade
133	Sistema de transporte de massa sob o mecanismo de desenvolvimento limpo

136	Acesso ao financiamento para micros, pequenas e médias empresas	5
139	Corredor viário Interoceânico Sul	
147	Ação social pelo esporte	
150	Apoio ao setor de energia	
153	Desenvolvimento hidrelétrico do Baixo Caroni	
161	Central térmica de geração de energia elétrica Punta del Tigre	
164	Apoio aos governos municipais do Brasil	
167	Bogotá: uma grande escola	
172	Governabilidade democrática	
175	Acesso à água potável e saneamento ambiental	
177	Programa de biodiversidade	
183	Viaduto ferroviário La Picasa	
187	Apoio à integração fronteiriça	
189	Obras viárias de integração entre Argentina e Paraguai	
193	Ferrovias Tuy Medio	
197	Programa Latino-americano de Carbono, Energias Limpas e Alternativas	
201	Ampliação do Canal do Panamá	
207	Extensão da vida útil da Central Nuclear Embalse	
208	Difusão do conhecimento em políticas públicas	
211	Anexo: Principais iniciativas financiadas pela CAF	
221	Agradecimentos	

Há quarenta anos se fazia realidade a visão dos países andinos de unirem-se para promover o desenvolvimento sustentável e a integração da região. A CAF nascia da intenção da Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela de brindar apoio financeiro a esse ideal. 7

Quarenta anos depois, guiada pelo mesmo espírito integracionista que deu lugar à sua criação e impulsionada por seu dinamismo e inovação, a Instituição tem transcendido suas fronteiras andinas para converter-se em um Banco de Desenvolvimento Latino-Americano, que hoje é formado por 16 países acionistas da região e pela Espanha e Portugal como sócios ibero-americanos.

A CAF tem sido uma peça chave no crescimento de nossa região. Estas *40 iniciativas para o desenvolvimento sustentável* que apresentaremos nas páginas seguintes mostram algumas das conquistas destes anos convertidas em realidade, graças ao esforço, a colaboração e ao consenso de muitos e, especialmente, graças ao apoio de seus países acionistas. Nesta publicação, desejamos compartilhar uma visão do potencial da América Latina e convidar o leitor a formar parte de uma história em andamento, que deve continuar avançando até que a América Latina conquiste o lugar que a corresponde no cenário mundial.



L. Enrique García

Presidente Ejecutivo

Quarenta anos

A CAF inicia suas operações em 1970 através de um acordo entre os governos da Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela, com o objetivo de converter-se em um importante instrumento financeiro do processo de integração dos países membros do Grupo Andino. Um ano antes, se assinava o Acordo de Integração Sub-Regional, conhecido como o Acordo de Cartagena, que contemplava, entre outros aspectos, a liberação comercial e a programação industrial conjunta. Este acordo havia sido precedido pela Declaração de Bogotá em 1966 e pela subscrição do Convênio Constitutivo da CAF em 1968. Desta maneira, o Grupo Andino fazia realidade um ideal contemplado pelos países da sub-região.

Em seu Convênio Constitutivo, a CAF se aderiria aos princípios consignados no Tratado de Montevideu, na Carta de Punta Del Este, na Declaração Subscrita em Bogotá e na Declaração dos Presidentes da América em Punta Del Este.

Igualmente, manifestava a necessidade de que cada um dos países signatários da Declaração de Bogotá se propusessem como objetivo a criação de condições econômicas mais adequadas para participar em um mercado comum latino-americano, e o desejo de lograr o crescimento harmônico e equilibrado da sub-região.

A ação combinada dos países da sub-região era considerada importante para alcançar seu desenvolvimento junto às demais nações latino-americanas que, integradas, conformariam um mercado comum.

Neste contexto, as primeiras iniciativas financiadas pela CAF tinham fundamentalmente um conteúdo integracionista. Na sua primeira década, a instituição financia principalmente projetos de expansão dirigidos, na sua maioria, a pequenas empresas do setor privado com o propósito de que estas aumentem sua produtividade e exportem aos países andinos. Em 1972, outorga o primeiro empréstimo para financiar um projeto de integração física entre dois de seus países acionistas.

Durante estes primeiros anos, a CAF celebra convênios de cooperação com outros órgãos nacionais e multilaterais de desenvolvimento a fim de gerir financiamentos em longo prazo que permitam a execução do programa de trabalho do primeiro quinquênio.

Em 1974, se estabelece o Sistema Andino de Financiamento do Comércio (SAFICO), fruto do esforço da CAF para criar um mecanismo que fomente e financie o comércio dos países acionistas e fortaleça a integração sub-regional através da expansão e diversificação das exportações.

Em 1975, a CAF inicia uma nova etapa de consolidação administrativa e institucional na qual estabelece novas metas para suas operações ativas e passivas, e faz ênfase na necessidade de captação de recursos financeiros, técnicos e de promoção de projetos.

Em 1976, assina um convênio de harmonização de políticas financeiras, monetárias e cambiais, que conduzirá ao estabelecimento do Fundo Andino de Reservas em 1978, e que logo se converteria no Fundo Latino-Americano de Reservas.

Em 1979, a CAF reorienta sua política de promoção e outorga de créditos para cobrir projetos de prioridade nacional para o desenvolvimento dos países acionistas. Neste mesmo ano se cria o Conselho Andino de Chanceleres e o Parlamento Andino.

Na década de oitenta se concretizam novos esforços de integração latino-americana, entre os quais se destaca a subscrição do Tratado de Montevideú, mediante o qual se cria a Associação Latino-Americana de Integração (ALADI), formada por Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, México, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. A nova associação é o resultado de transformar a antiga ALALC, criada na década de sessenta, em um órgão de integração regional mais flexível. A ALADI torna possível a adesão de outros países ao Tratado de Montevideú.

No começo desta década, o Conselho da CAF aprova uma nova política operativa que lhe permite ampliar seu campo de ação e consolidar-se, não somente como o braço financeiro do processo de integração andina, mas também do desenvolvimento de seus países acionistas. Desta forma, financia os primeiros projetos de desenvolvimento energético, dentre os quais se citam um projeto de geração elétrica a favor do Equador, de uma interconexão elétrica a favor da Bolívia e o financiamento de uma rede de gasodutos na Colômbia. Ao mesmo tempo, começa a incursionar na área social e subscreve convênios de cooperação com o FIDA, o Fundo OPEP e o Programa Mundial de Alimentos, o que a introduz no papel de administradora de fundos para a execução de projetos financiados por outras instituições.

No entanto, a crise econômica da década de oitenta conduz a um estancamento dos processos de integração até que se consiga uma mudança na orientação do grupo Andino que impulsiona decisivamente novos esquemas de integração. A CAF, alinhada com a visão do Grupo, adota uma série de estratégias destinadas a fortalecer seus recursos e seus campos de ação. Sendo assim, em dezembro de 1989 duplica seu capital autorizado e resolve convidar a outros países latino-americanos a participar como membros. Isto se traduz na incorporação do México como acionista em 1990, seguidos por Brasil em 1992, Trinidad & Tobago em 1994 e Jamaica, Panamá e Paraguai em 1997.

Na década de noventa, a instituição inicia também um importante programa de captação de recursos nos mercados de capital com a finalidade de ampliar sua contribuição aos países acionistas. Sua presença ativa nos principais mercados internacionais reforça significativamente sua fortaleza financeira e aumenta sua capacidade de apoio ao desenvolvimento e integração da região.

Em 1993, obtém pela primeira vez qualificações de risco com grau de investimentos. Desde então, ano após ano, os ratings designados para a CAF a posicionam como o emissor frequente latino-

americano com as mais altas qualificações de crédito. Através dos anos, a instituição alcança um ótimo desempenho financeiro, graças ao qual, hoje, mais de 95% dos fundos de financiamento provêm de fontes internacionais, o que permite uma maior disponibilidade de recursos para apoiar os países acionistas no financiamento de projetos de maior envergadura.

A entrada ao novo milênio marca o início de uma nova etapa de transformação. A CAF expande sua ação ao resto do continente e se consolida como um dos principais órgãos multilaterais de desenvolvimento da América Latina. Argentina e Uruguai se convertem em acionistas em 2001, seguidos pela Costa Rica e Espanha em 2002 e República Dominicana em 2004.

A evolução dos processos de integração na região inspira a modificação do Convênio Constitutivo da Instituição para permitir a incorporação de outros países latino-americanos como acionistas da Série A. Desta maneira, Argentina, Brasil e Uruguai se incorporam como membros plenos em 2007, ano em que a CAF abre seu primeiro escritório regional na Europa. Em 2008, Panamá e Paraguai se somam a grupo pleno, e em 2009, Portugal se converte no segundo acionista da Instituição da União Européia.

Nesse mesmo ano, e com o intuito de sustentar sua crescente projeção latino-americana, o Conselho da CAF e a Assembléia de Acionistas aprovam de forma unânime e rápida um significativo aumento de capital de USD 2.500 milhões, valor que duplicaria seu capital pago.

A Instituição exerce um importante papel anticíclico e catalítico em apoio às políticas e estratégias dos governos de seus países acionistas. Ao longo de sua história, e muito especialmente a partir da década de noventa, sua gestão operativa mostra consistentemente cifras recordes de aprovações e carteira, com crescimentos mais que significativos. A agenda para o Desenvolvimento Integral proposta pela CAF complementa sua gestão financeira e de negócios, em busca de um crescimento alto, sustentável e de qualidade e está estruturada em uma série de programas estratégicos nas

áreas de infraestrutura, desenvolvimento e sustentabilidade social, desenvolvimento ambiental, competitividade e inserção internacional, entre outros. 13

O crescimento e solidez da Instituição lhe permitem financiar projetos de maior envergadura. Desde os anos noventa, se posiciona como a principal fonte de financiamento multilateral de infraestrutura da América Latina. A CAF é também, hoje em dia, o organismo multilateral líder em financiamento de energia da região. A participação do setor privado está presente na carteira de projetos desde seus primeiros anos de atividade, fruto do reconhecimento da importância de criar sinergias entre o papel do Estado e o dos mercados para propiciar e acelerar o desenvolvimento produtivo da região.

Através de sua agenda de investigação e sua condição de fórum, a Instituição está vinculada aos mais importantes think tanks, policy makers e comunidades acadêmicas desde uma posição privilegiada. Desta perspectiva, contribui em moldar a visão de uma agenda de desenvolvimento que permita aprofundar seu papel de apoio para que a América Latina conquiste o lugar que lhe corresponde no cenário mundial.

Em 2010, a CAF comemora seu quadragésimo aniversário. Dezoito países e 14 bancos privados da região configuram sua estrutura acionária. A Instituição continua comprometida com o desenvolvimento sustentável e a integração da América Latina, pilares de sua missão.



O/MC



GI/IB/MP



GI/S/IB



O/RG



AA



AA



CAF



GI/IB/MS



GI/IB/KS



GI/IB/SA



O/RL



CAF



AA



HJ



GI/IB/JM



CAF



HJ



IK



CL



SG

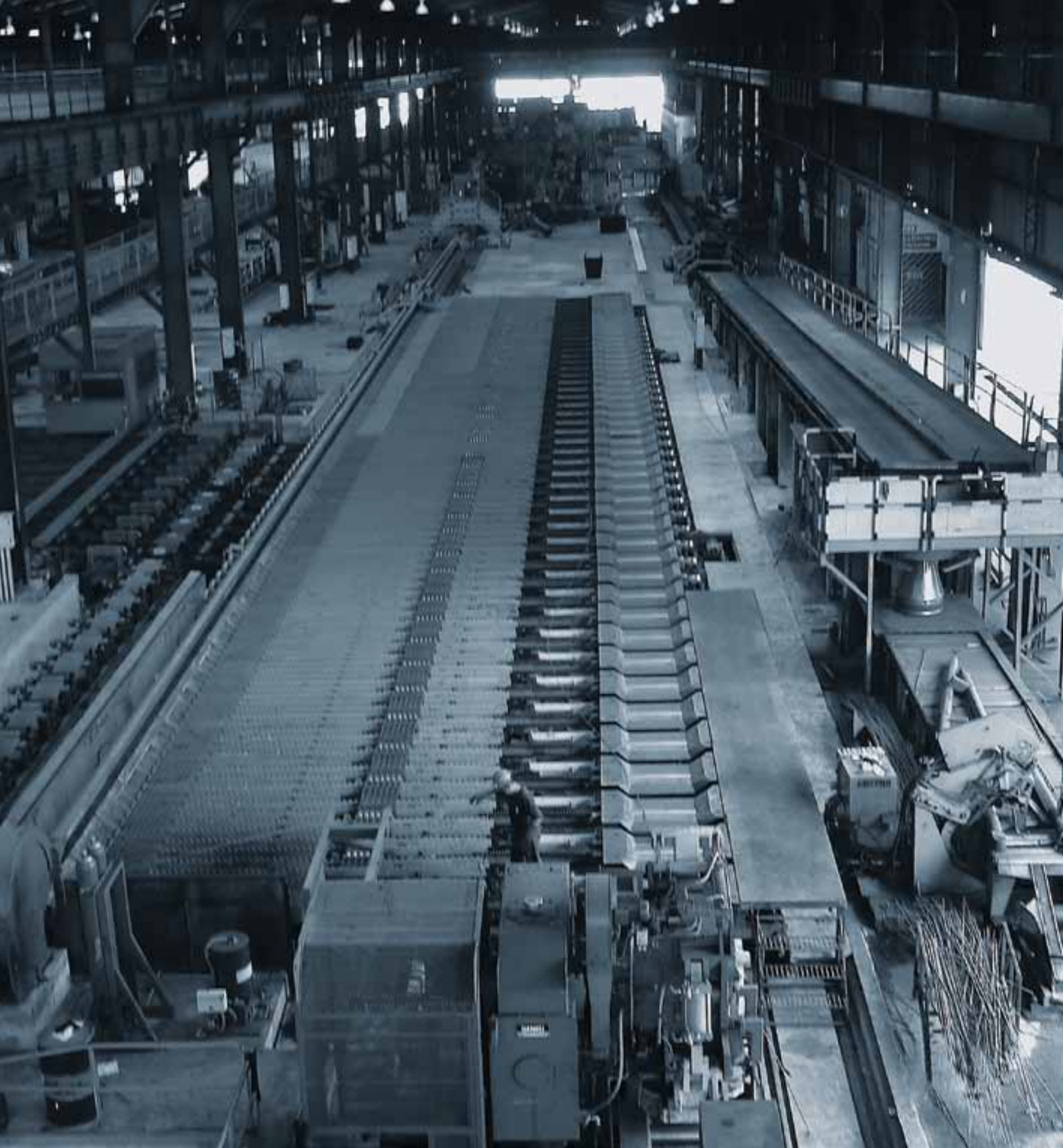


SG



GI/RHWGH





Primeiras iniciativas

BOLÍVIA, CHILE, COLÔMBIA,
EQUADOR, PERU, VENEZUELA.

As primeiras iniciativas financiadas pela CAF estiveram principalmente direcionadas a pequenas empresas do setor privado, com o objetivo de apoiar projetos de desenvolvimento e expansão que se traduzissem em incrementos da produtividade. Com exceção da Bolívia e Equador, considerados então países de menor desenvolvimento econômico relativo, os projetos financiados tinham fundamentalmente um conteúdo integracionista. 17

Em 1971, a CAF outorga o primeiro empréstimo a favor da República da Bolívia. Os recursos estavam destinados a instalar uma rede de silos de arroz em Santa Cruz. Neste mesmo ano, financia um complexo pesqueiro a favor da Empresa Ecuatoriana de Atún S.A. Este foi o primeiro empréstimo concedido a uma empresa privada multinacional andina, que contava com recursos do Chile e Equador. Além disso, a CAF apoiou a Acerías Nacionales do Equador S.A., empresa que também contava com recursos do Chile e Equador, através de um financiamento para aumentar a capacidade de produção da empresa. Um ano depois, financiava as primeiras operações a favor do setor privado da Bolívia e Venezuela. O empréstimo a Inversiones Generales S.A. foi o primeiro concedido a uma empresa privada na Bolívia.

Em 1973, aprovou a primeira operação de arrendamento financeiro para a aquisição de uma aeronave da Lan Chile, empresa cuja propriedade estava então, nas mãos do Governo do Chile, e em 1974 concede o primeiro empréstimo a uma empresa binacional com sede na Colômbia. Neste mesmo ano, outorgou um dos primeiros empréstimos a uma empresa privada do Chile, a favor da Viña Undurraga S.A., cujos produtos estavam destinados a exportação ao Grupo Andino. Em 1975, a CAF aprovou um empréstimo a La Cemento Nacional, empresa privada do Equador, com a qual tem mantido desde então, uma extensa relação. Um ano mais tarde, outorgava recursos a favor de Petróleos de Peru para financiar a construção do oleoduto norperuano. Esta foi a primeira iniciativa destinada a financiar a construção de oleodutos.



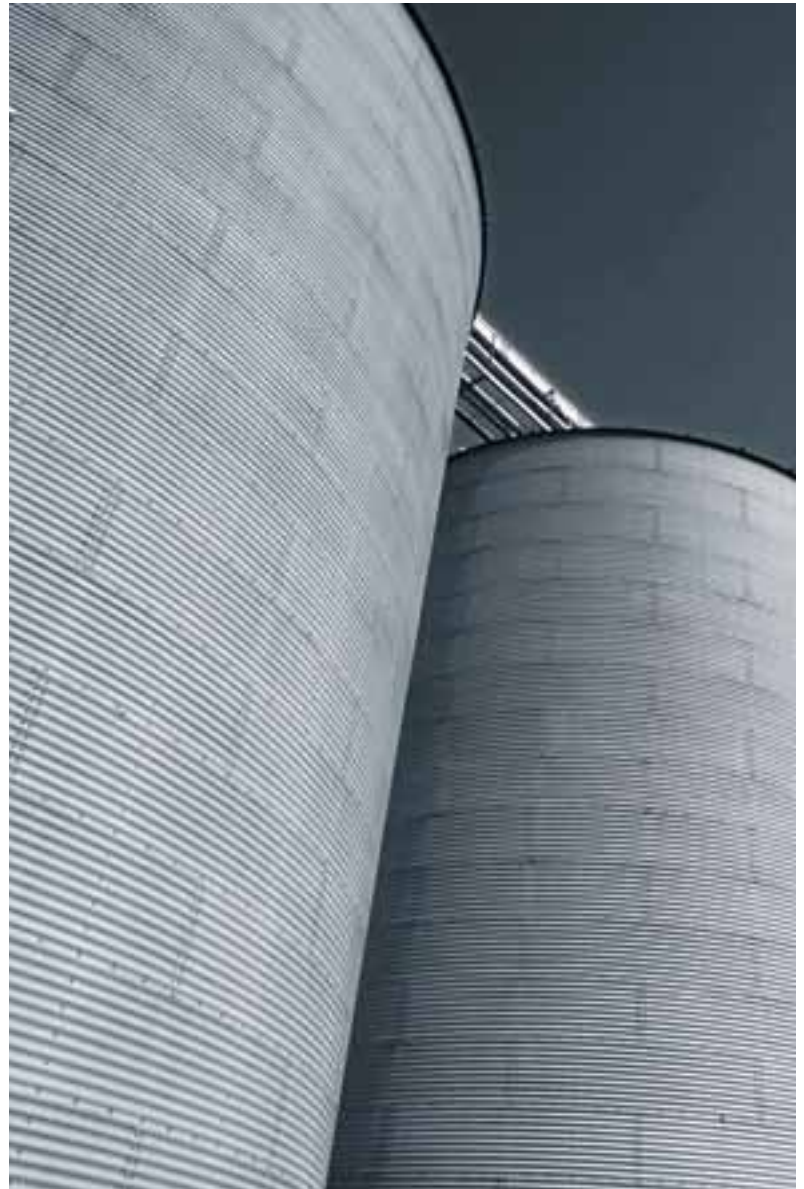
JR / PHOTODISC / GETTY IMAGES

O empréstimo a favor da Ecuatoriana de Atún, empresa binacional formada por capital do Chile e Equador, foi uma das primeiras operações aprovadas pela CAF.



VU

Fundada em 1885, Viña Undurraga é hoje uma das empresas vitivinícolas mais tradicionais do Chile. Seus produtos estão presentes em mais de 60 países.



GB / BLOOMBERG / GETTY IMAGES

Uma das primeiras operações da CAF na Bolívia foi destinada a instalar uma rede de silos de arroz em Santa Cruz.



Primeiro projeto de integração física

VENEZUELA

O primeiro empréstimo para financiar um projeto de integração física entre dois países acionistas da CAF foi outorgado em 1972 para a construção da Ponte sobre o Rio Límón, que facilitaria a conexão terrestre entre Colômbia e Venezuela. 21

Em 1973, a CAF financiava outra iniciativa integracionista, desta vez a favor de Moldeados Andinos, C.A., empresa privada com sede na Venezuela orientada a exportação ao Grupo Andino. Dois anos depois, concedia o primeiro empréstimo destinado ao financiamento de telecomunicações a favor da Empresa Nacional de Telecomunicaciones de Bolívia para a instalação de uma estação terrestre de microondas. A CAF financiaria posteriormente projetos similares no Equador, Peru e Venezuela. Em 1978, apoiaria a ampliação de uma das refinarias de petróleo da Empresa Colombiana de Petróleos (ECOPETROL). A operação promovia o desenvolvimento tecnológico próprio, que era proporcionado pelas autoridades da integração andina.

Em 1986, a CAF financia a finalização da estrada Chimoré-Yacapaní na Bolívia, que forma parte do sistema troncal andino e do projeto de integração denominado Carretera Bolivariana Marginal de la Selva. A iniciativa constitui o primeiro financiamento para a construção de vias que formam parte dos corredores de integração física sul-americana. Em 1988, financia a construção da ponte sobre o Rio San Miguel a favor do Equador que conectaria este país com a Colômbia. O empréstimo estava destinado à execução de um projeto de integração física entre dois países acionistas da CAF.

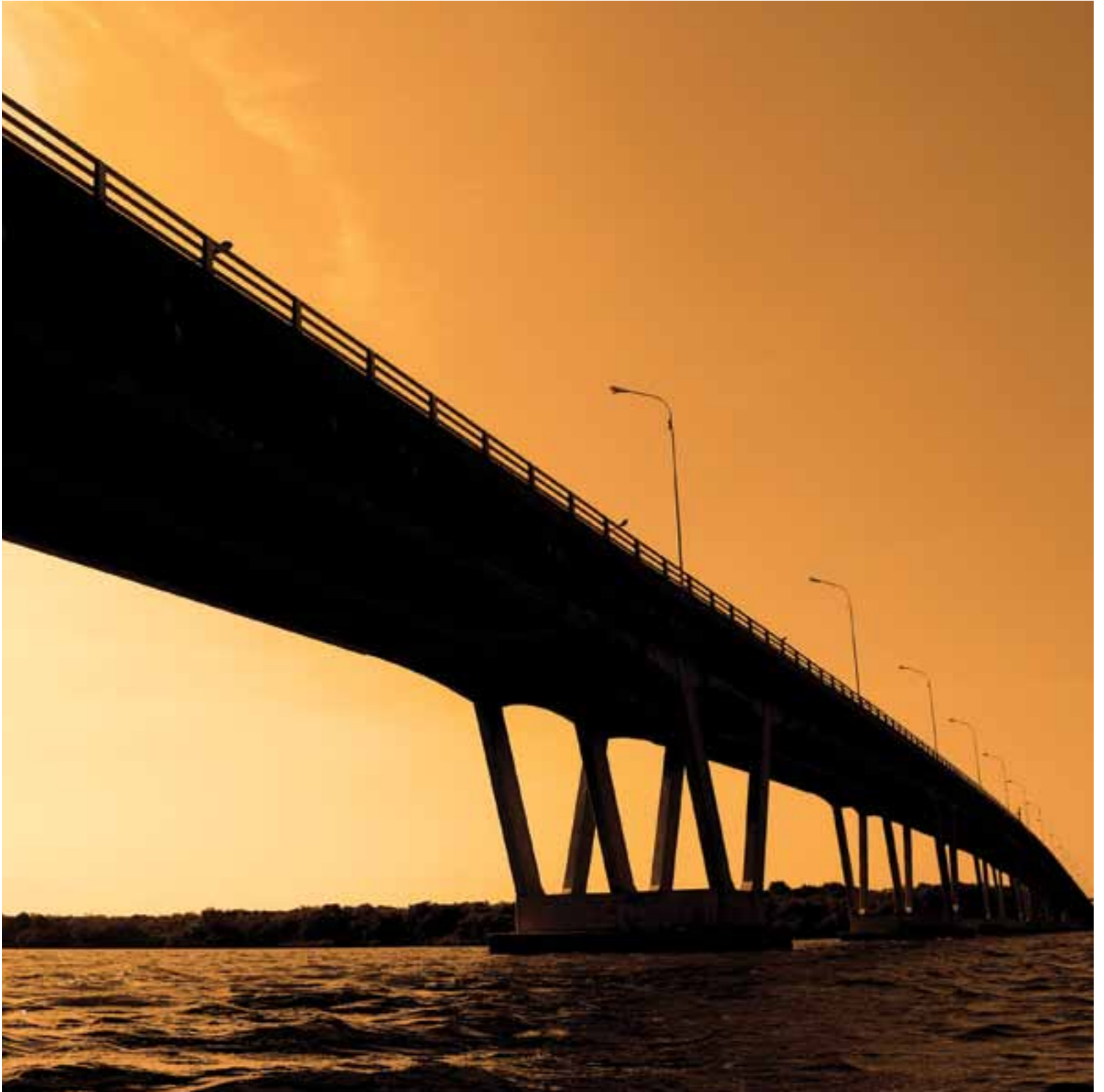
Desde a construção em 1972 da ponte sobre o Rio Limón entre Colômbia e Venezuela até a importante carteira de projetos que mantém na atualidade, a CAF tem demonstrado uma clara liderança no desenvolvimento da infraestrutura da região, um componente chave para a integração da América Latina.



FOTOS: LA



O primeiro empréstimo que concretizou a vocação integracionista da CAF foi a Ponte sobre o Rio Limón em 1972. A estrutura, de 670 metros de comprimento, atravessa o Rio Limón no estado Zulia, na zona fronteiriça entre Venezuela e Colômbia.





Primeiras iniciativas para os setores de energia e telecomunicações

BOLÍVIA, EQUADOR,

PERU , COLÔMBIA.

Na década de oitenta, a CAF financia os primeiros projetos de desenvolvimento energético. Em 1983, outorga o primeiro financiamento para um projeto de geração elétrica a favor do Instituto Ecuatoriano de Electrificación, cujos recursos seriam destinados a execução de obras complementares do projeto hidrelétrico Paute. Ao longo de sua história, a Instituição tem financiado projetos similares nos seus países acionistas, entre os quais se incluem alguns de geração térmica. 25

Em 1985, financia pela primeira vez uma interconexão elétrica. Os recursos concedidos a República da Bolívia são destinados a execução da interconexão Central-Oriental, através da Empresa Nacional de Electricidad. Posteriormente, a CAF tem financiado projetos similares neste país, assim como na Argentina, Brasil, Costa Rica, Equador e Venezuela.

Neste mesmo ano, outorga um empréstimo à empresa Monómeros Colombo-Venezolanos para financiar um projeto de produção de sulfato de sódio anidro, a partir de gesso residual gerado em um complexo petroquímico, cujas sobras até este momento eram descarregadas no Rio Magdalena. A execução do projeto permitiria suprimir uma fonte de contaminação deste rio através da frequente descarga de gesso na sua corrente.

Em 1986, a CAF outorga o primeiro empréstimo destinado ao desenvolvimento de projetos de telefonia fixa a Empresa Nacional de Telecomunicaciones de Perú, para financiar projeto de ampliação de redes telefônicas em diversas regiões do país.

Em 1989, destina recursos a favor da Promotora de Interconexión de Gasoductos, S.A., com sede na Colômbia, o primeiro empréstimo dirigido ao financiamento de gasodutos nos países acionistas. O projeto tinha como objetivo permitir o acesso de gás natural até cidades pequenas e médias localizadas na região norte do país. Nos anos posteriores, a CAF financiaria a construção de um importante gasoduto entre Bolívia e Brasil.

Infraestrutura para o desenvolvimento

Na década de noventa, a CAF reconhece que a infraestrutura constitui uma grande necessidade para avançar em direção ao desenvolvimento e a integração da América Latina e começa a identificar oportunidades através de um ambicioso plano de infraestrutura física e integração fronteiriça que põe em marcha em 1992. Nesta época, a Instituição comissiona vários estudos que se plasmam nas suas primeiras publicações sobre o tema.

A CAF orienta então suas atividades para os setores de infraestrutura com potencial de contribuir para respaldar o processo de integração e de competitividade internacional da região, especialmente nas áreas de malha rodoviária, energia, telecomunicações e integração fluvial latino-americana, tanto internamente nos países acionistas como entre eles.

No ano 2000, a Instituição se soma a Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA), uma proposta multinacional que envolve os setores de transporte, energia e telecomunicações de 12 países da América do Sul. Seu objetivo é articular o território sul-americano para permitir que este funcione cada vez mais como um espaço integrado de desenvolvimento interno, e propiciar o melhoramento da competitividade e a inserção da economia da região a escala global, e promover o desenvolvimento socioeconômico sustentável nestes países, mediante a modernização e integração de sua infraestrutura e logística.

Nos anos recentes, a ação da CAF em infraestrutura continua principalmente dirigida a melhorar as condições de acesso e articulação territorial em seus países acionistas, assim como integrar os territórios a escala regional. Uma segunda dimensão que emerge cada vez com maior peso é o desenvolvimento da plataforma de infraestrutura básica nas cidades da região.

Através destas duas dimensões, a Agenda de Infraestrutura da CAF forma parte tanto da agenda de crescimento econômico e inserção internacional dos países, como da agenda de desenvolvimento social e superação da pobreza. 27

A Instituição trabalha também na busca de novos mecanismos de financiamento para os projetos de inversão públicos e privados, e apóia com assessoria especializada e recursos de cooperação técnica, o desenho, preparação e estruturação de novos projetos.

Adicionalmente, leva a cabo um conjunto de ações a fim de fortalecer os marcos regulatórios e os organismos e entes públicos relacionados com o planejamento, execução e manutenção de sua infraestrutura. Para isto, se consolidou como um organismo de apoio técnico especializado para o planejamento, preparação, avaliação, supervisão e assessoria técnica em projetos complexos de investimento em infraestrutura. Este é o caso, especialmente, em temas de engenharia viária, processos de contratação, projetos de transporte urbano, e geração e transmissão de energia.

As vantagens oferecidas pela CAF –entre as que se destacam a eficiência no processo de aprovação de financiamento, sua flexibilidade e inovação em produtos e serviços, o financiamento direto a empresas públicas e entidades sub-nacionais que qualifiquem sem garantia soberana e a prioridade designada aos projetos de integração– se traduzem em um incremento significativo da carteira de infraestrutura, a qual passa a formar aproximadamente 50% da carteira total de 2010.

Entrada nos mercados internacionais de capital

28

Durante as primeiras duas décadas de operações, os recursos que a CAF coloca à disposição de seus acionistas provêm quase exclusivamente de seu capital. Ao final dos anos oitenta, quando a crise financeira afeta a economia de muitos países da América Latina, a Instituição começa a buscar novas fontes para a captação de recursos.

Esta tendência se consolida na década de noventa quando a CAF efetua uma profunda reestruturação institucional, que a permite aperfeiçoar seus processos e maximizar sua competitividade, o que se traduz em níveis recordes de operações e carteira. A partir desse momento, a Instituição desenvolve uma política mais agressiva de captação de recursos nos mercados de capitais a nível internacional.

Para isto era necessário alcançar qualificações de risco com grau de investimento, o qual ocorre pela primeira vez em 1993. Desde então, anos após anos, os *ratings* designados para a CAF a posicionam como o frequente emissor latino-americano com as mais altas qualificações de crédito.

Estes fatores se somam para fazer que a Instituição alcance um ótimo desempenho financeiro, graças ao qual, hoje, mais de 95% dos fundos de financiamento provém de fontes internacionais, o que possibilita uma maior disponibilidade de recursos para apoiar os países acionistas no financiamento de projetos de maior envergadura.

A CAF se encontra entre os emissores de dívida com as mais altas qualificações de crédito na América Latina, o que a tem permitido promover sua ativa e exitosa participação nos mercados de capital a nível internacional. Além disso, mantêm presença permanente nos Estados Unidos e Europa através de seus programas de papéis comerciais.

Estratégia de financiamento

A estratégia de financiamento da CAF se baseia na diversificação de fontes e prazos, a mitigação de riscos associados com as taxas de interesses e as moedas, e na obtenção de taxas competitivas que permitam uma intermediação eficaz dos recursos financeiros. 29

Graças à diversificação das fontes, a Instituição pode obter as melhores condições financeiras e ter acesso a fonte que ofereça a melhor alternativa no momento em que se requerem novos fundos. A CAF está em condições de atrair um fluxo constante e estável de fundos a taxas competitivas, o que permite manter os níveis de liquidez estipulados em suas políticas financeiras e suprir recursos de forma eficaz aos clientes.

A diversificação de prazos a permite igualar, de maneira mais precisa possível, o vencimento médio de seus passivos com o de seus ativos eliminando assim o descalce entre os ditos prazos. Cabe destacar que os recursos que se obtêm nos mercados de capitais se empregam para financiar sua missão de respaldar o desenvolvimento sustentável e a integração de seus países acionistas, ao contribuir para diversificar suas economias, e fazê-las mais competitivas e mais sensíveis para as necessidades sociais.

Desde que a CAF, em 1993, obteve grau de inversão para suas emissões por parte das firmas qualificadoras de risco mais reconhecidas a nível internacional, as qualificações se elevaram periodicamente graças à solidez e estabilidade de seus resultados operativos, o manejo prudente de sua carteira de crédito e suas adequadas políticas financeiras. Isto, somado ao apoio de seus acionistas, tem se traduzido no reconhecimento como um dos prestatários com presença frequente e de menor risco creditício nos mercados internacionais de capital, com mais de 70 emissões de títulos, que totalizam ao redor de USD 11.000 milhões.

Evolução das qualificações de risco

1993

CAF converte-se no primeiro emissor latino-americano a conseguir qualificações de forma simultânea ao obter o *investment grade* para sua dívida de longo prazo denominada em moeda estrangeira por parte das agências qualificadoras de risco mais reconhecidas: Moody's Investors Service (Baa3), Standart & Poor (BBB) e Fitch (A-).

1995

CAF obtêm o reconhecimento como Melhor Emissor da América Latina, outorgado pela publicação britânica *Euromoney*, e é o primeiro emissor latino-americano em acessar os mercados financeiros internacionais após a crise de México. Além disso, Fitch, Standart & Poor's e Moody's ratificam suas qualificações de risco.

1996

Em 1996 as agências elevam as qualificações de risco da CAF para sua dívida de longo prazo. Em janeiro o fez Moody's (de Baa3 a Baa2) e em novembro Standart & Poor's (de BBB a BBB+), enquanto que a Standart & Poor's designa qualificação de risco a dívida de curto prazo de A2. Por sua parte, Fitch ratifica suas qualificações para longo (A-) e curto prazo (F2).

1997

Em no mês de junho, Moody's eleva a qualificação para a dívida de longo prazo de Baa2 a A3, a mais alta qualificação de risco outorgada por esta firma na América Latina. Adicionalmente designa qualificação de risco à dívida de curto prazo de P-2.

1998

Apesar das dificuldades financeiras internacionais, as ótimas qualificações de risco que a CAF possui, são ratificadas pelas três firmas durante este ano, pelo qual a Instituição continua

mantendo uma posição de liderança nos mercados de capitais a nível internacional. Durante este ano, a CAF é o primeiro emissor latino-americano a ter acesso a estes mercados após a crise asiática, o que restabelece a confiança dos investidores na região.

1999

No mês de agosto, Standart & Poor's aumenta em dois níveis sua qualificação de risco: de BBB+ a A para a dívida de longo prazo e de A-2 à A-1 para a de curto prazo. A CAF converte-se no emissor latino-americano com as mais altas qualificações de risco.

2000

A Fitch eleva as qualificações outorgadas à CAF para sua dívida de longo e curto prazo de Aa A e de F2 a F1, respectivamente, o que lhe permite manter sua condição como o emissor melhor qualificado da América Latina. Durante este ano, a publicação *Latin Finance* lhe outorga o reconhecimento como melhor Multilateral do ano de 2000 pelo seu desempenho durante este período como emissor e agente catalítico, assim como pelo trabalho realizado em três décadas de existência.

2001

Moody's eleva as qualificações outorgadas a CAF para sua dívida de longo prazo e curto prazo de A3 a A2 e de P2 a P1, respectivamente. A CAF mantém seu posicionamento como o emissor latino-americano melhor qualificado.

2003

A Instituição obtém três prêmios pelo seu desempenho nas praças financeiras mais exigentes do mundo: Agência Emissora do Ano, Melhor Emissor de Bônus para Financiar o Desenvolvimento e Melhor Multilateral, reconhecimentos outorgados pelas publicações especializadas *Euromoney*, *Emerging Markets* e *Latin Finance*, respectivamente.

2004

CAF é reconhecida novamente, durante este ano, com os três galardões obtidos no ano anterior. Além disso, suas qualificações são ratificadas por todas as agências que a avaliam, mantendo sua qualidade de emissor frequente com as mais altas qualificações na América Latina.

2005

Moody's eleva a qualificação da CAF para sua dívida de longo prazo de A2 a A1. Adicionalmente, a agência japonesa *Japan Credit Rating Agency* (JCR) outorga pela primeira vez, a melhor qualificação de risco na América Latina, ao designar-lhe AA- para sua dívida de longo prazo.

2006

Fitch eleva a qualificação de risco para a dívida de longo prazo de A a A+. Adicionalmente, designa qualificações tanto de longo como de curto prazo para sua dívida local de AAA e F1+, respectivamente. As demais agências ratificam seus níveis de qualificação à entidade.

2007

Em abril, Standard & Poor's eleva sua qualificação de risco de longo prazo de A para A++. As outras agências mantêm seus níveis de qualificação e ratificam uma vez mais a condição da CAF como o emissor latino-americano frequente com as melhores qualificações creditícias.

2008

CAF continua mantendo uma posição de liderança como emissor latino-americano apesar das dificuldades apresentadas nos mercados de capital à raiz do aprofundamento da crise financeira nos Estados Unidos. Suas políticas financeiras conservadoras e seus ótimos resultados operativos evidenciam a capacidade da Instituição para enfrentar os movimentos dos mercados financeiros. Novamente, as agências ratificam as qualificações designadas à CAF.

2009

Durante o ano e após a crise dos mercados financeiros, as agências mantêm as qualificações de crédito da CAF, tanto para curto como para longo prazo em moeda estrangeira. Isso permite à Instituição manter sua presença tanto nos principais mercados de bolsa dos Estados Unidos, Europa e Japão quanto nos mercados locais através de emissões na Colômbia, México, Peru e Venezuela. Com mais de USD 2.000 milhões de emissões nos últimos anos, a CAF continua fortalecendo sua estrutura financeira ao mesmo tempo em que promove a expansão de sua dimensão latino-americana. 33

2010

CAF mantém qualificações com grau de investimento por parte das principais agências de rating: Fitch (A+), Japan Credit Rating Agency (AA-), Moody's Investors Service (A1) e Standart & Poor's (A+).



Gasoduto Bolívia-Brasil

BOLÍVIA, BRASIL.

O gasoduto Bolívia-Brasil é uma das obras de infraestrutura e integração energética mais importante da América Latina. Em 1974, os chefes de Estado destes países assinam o Acordo de Venda de Gás Natural, no qual traçava estratégias regionais no campo da produção, distribuição e comercialização do gás para os principais mercados do Cone Sul. 35

O principal objetivo do projeto era contribuir à integração energética da região, ao possibilitar a expansão da indústria de gás natural desde sua origem na Bolívia até as regiões centro e sul do Brasil. Para o Brasil, isto aceleraria notavelmente sua matriz energética, enquanto que a Bolívia poderia desenvolver suas reservas de gás, aumentar sua produção e abrir um novo mercado de exportação.

Em 1997, a CAF financia a construção dos trechos boliviano e brasileiro ao outorgar recursos a favor da empresa Petróleo Brasileiro, S.A. e da empresa Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A. Estes foram os primeiros empréstimos outorgados pela Instituição a favor do Brasil para financiar sua integração energética com a Bolívia.

A obra –que começa no Rio Grande na Bolívia e termina em Porto Alegre, Brasil– é considerado o gasoduto de gás natural de maior comprimento na América do Sul. Inaugurado em 1999, a iniciativa deu lugar a um novo marco de integração continental, ao permitir a instalação de um processo de comercialização constante entre Bolívia e Brasil que gerava energia limpa e econômica para o Brasil, ao tempo que favorecia a economia boliviana.

Em abril de 2010, a empresa petroleira estatal boliviana, Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos (YPFB), anunciou a construção de dois ductos paralelos ao gasoduto atual. O Brasil é o primeiro mercado de gás da Bolívia, seguido pela Argentina. O gás é o primeiro produto de exportação da Bolívia.



CAF

A construção do gasoduto traduziu-se em uma maior participação de investidores do setor privado, o que tem impulsionado o crescimento do mercado de gás natural.



Dos aproximadamente 3.000 quilômetros totais de extensão, mais de 2.500 quilômetros foram desenvolvidos no Brasil e 557 quilômetros na Bolívia.



FOTOS: CAF





Sistema de interconexão elétrica Brasil-Venezuela

BRASIL, VENEZUELA.

O projeto de interconexão entre Brasil e Venezuela surge do interesse por suprir o norte amazônico de eletricidade. Diante das condições que reunia a produção de energia hidrelétrica na Venezuela, o Brasil tinha interesse em desenhar um plano de abastecimento energético que não resultasse em um grande custo de execução. Para a Venezuela, o projeto permitiria o desenvolvimento mineiro no trajeto da rede elétrica e supriria as populações de Tumeremo e Santa Elena de Uairén. Além disso, a iniciativa estava vinculada aos planos de desenvolvimento da Electrificación del Caroní, na zona do alto Caroní e na região sul dos Estados Amazonas e Bolívar. 39

A execução consistiu na instalação e montagem de um sistema de transmissão elétrica de 230 kilovolts entre Santa Elena de Uairén na fronteira da Venezuela, e a cidade de Boa Vista no Brasil. Desde a década de noventa, a cidade de Boa Vista capital do estado brasileiro de Roraima, experimentava um crescimento econômico importante, que aumentou ainda mais com a Inauguração da rodovia Manaus-Santa Elena de Uairén em 1998. No entanto, seu desenvolvimento via-se afetado pela deficiência no abastecimento de energia elétrica na região.

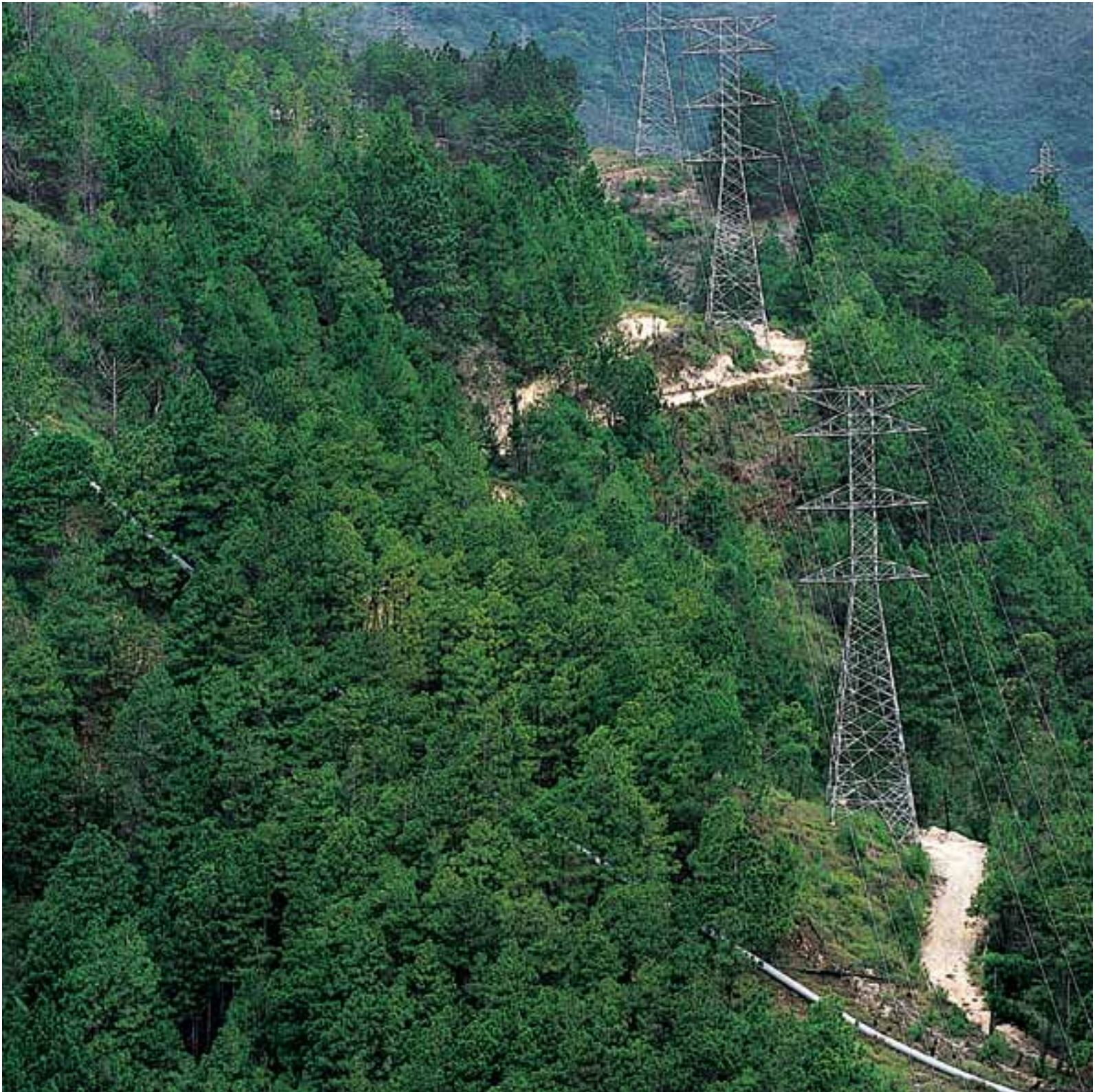
A CAF apoiou a nova etapa de integração entre ambos os países, mediante a instalação de um sistema de transmissão elétrica que levaria o fluído até nove localidades do Estado Brasileiro de Roraima, e definiria as bases para futuras expansões da rede interconectada.

O projeto está vinculado ao Grupo 1 do Eixo do escudo Guayanés da Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Sul-Americana (IIRSA). A interconexão, única no eixo de projetos entre ambos os países se encontra funcionando desde 2001, e permite o acesso ao serviço de energia limpa a 250.000 habitantes, isto é, 78% da população do estado de Roraima.



FOTOS: CAF

Brasil e Venezuela convergem em uma visão ativa do panorama de integração energética da América Latina.









Renovação urbana de Guayaquil

EQUADOR

Guayaquil experimentou o processo de renovação urbana mais rápida e ampla da América Latina nas últimas décadas. Sua transformação se iniciou nos anos noventa com o projeto Malecón 2000 e se estendeu a avenidas, ruas e bairros com a restauração, construção e saneamento ambiental que transformou significativamente a cidade. 45

A iniciativa da municipalidade contou com o apoio do governo central, de empresas dos setores públicos e privado, e da CAF. O objetivo do programa de renovação era embelezar a cidade e gerar turismo, assim como o uso adequado dos espaços públicos, fomentar a cultura pública e elevar a autoestima da população.

As obras incluíram os túneis no Cerro Santa Ana e El Carmen, a autopista terminal terrestre Pascuales, o Sistema Integrado de Transporte Masivo Metrovía, o túnel San Eduardo, a ampliação da ponte Rafael Mendoza Avilés, o Malecón 2000, a descontaminação do Estero Salado, assim como projetos para permitir o acesso à água potável, esgoto e pavimentação em setores desfavorecidos.

A CAF outorgou apoio financeiro para a execução do programa viário de Guayaquil, à recuperação do Estero Salado, à ampliação e readequação da ponte Rafael Mendoza Avilés, ao plano de transporte público, ao túnel San Eduardo, às obras complementares da Via Guayaquil-Salinas e ao projeto de esgoto sanitário da municipalidade, entre outros.

A execução das obras revitalizou o centro cultural, comercial e os serviços; melhorou o trânsito de veículos e pedestres, e contribuiu para recuperar o valor comercial da área.



A recuperação do Estero Salado melhorou substancialmente a qualidade de vida dos cidadãos assentados nas margens. A estas obras se soma o programa de coleta de resíduos sólidos do espelho de água e margens.





Depois da construção e modernização de parques, praças, pontes, artérias principais, quadras, sistemas de transportes e outras obras de saneamento ambiental, Guayaquil se transformou em uma das cidades mais modernas e atrativas da América Latina.









Em 2001, deu-se início a construção da autopista terminal terrestre Pascuales e o Sistema integrado de Transporte Masivo. Cinco anos depois, começavam as obras do túnel San Eduardo e a modernização do terminal terrestre. A reabilitação urbana continuou com a ampliação e readequação da Ponte Rafael Mendoza e da estrada Guayaquil-Salinas, assim como com a restauração de parques, praças e bairros.



IK



CAF



CAF





Apoio a sustentabilidade social

54

A CAF está comprometida com a diminuição da pobreza e a redução de desigualdades na região, e muito especialmente em seus países acionistas. Neste sentido, a instituição contribui à consolidação e implementação de uma agenda de desenvolvimento integral, através do fortalecimento de capacidades sócio-produtivas, ao aprofundamento do tecido social e à preservação e promoção da cultura como veículo de inclusão social, especialmente em comunidades excluídas, em aliança com sócios e operadores, a fim de fortalecer as redes existentes de capital social.

Por meio de seu Programa de Desenvolvimento Integral Comunitário, a CAF apóia projetos que contribuam a melhorar a qualidade de vida dos beneficiários, e cria oportunidades de desenvolvimento através da inserção produtiva e o desenvolvimento integral do indivíduo, com um enfoque de criação de capital social e promoção de Responsabilidade Social Corporativa. Estes projetos devem conciliar os componentes de apoio sócio-produtivo com outros pilares do desenvolvimento humano: cultura, educação, saúde e esporte.

Os principais beneficiários são as comunidades e produtores excluídos do modelo socioeconômico formal, que se encontram na base da pirâmide social, fazendo ênfase nas regiões limítrofes a projetos financiados pela CAF. A continuação se descreve os componentes do programa.

Componente produtivo. Por meio deste componente se apóia as comunidades para a melhoria da geração de ingressos sustentáveis através da capacitação e assistência técnica, do provimento de recursos produtivos –insumos e equipamentos– e o fortalecimento das organizações produtivas.

Componente social. Este componente contempla o desenvolvimento de iniciativas de saúde e o regate de crianças e adolescentes em situação de exclusão social através da educação e ensino

profissionalizante. Desta forma, se incorporam elementos de fortalecimento da organização 55 comunitária para apoiá-las em sua efetiva autogestão.

Componente cultural. Este componente se centra no apoio ao fortalecimento, resgate e desenvolvimento do acervo cultural e patrimonial da região.

Por outro lado, o Programa de Ação Social pela Música tem sido um dos melhores e mais importantes investimentos em Responsabilidade Social da CAF, na última década.

A música é universalmente reconhecida como ferramenta ideal de educação, pela sua capacidade de potencializar as habilidades intelectuais, físicas, emocionais, espirituais e expressivas do indivíduo. Direcionado principalmente a crianças e adolescentes com poucos recursos, o Programa se converteu em uma excelente ferramenta de resgate social acompanhada de uma formação humana que exalta os valores mais nobres do ser humano e incide no fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, articulando o tecido social. As atividades que o integram são o Conservatório Andino Itinerante (formação orquestral), as Vozes Andinas em Coro (formação coral), a Oficina Itinerante Andina de Fabricação de Instrumentos, e transversalmente, a Formação de Formadores, dirigido ao ensino de futuros professores locais que geram um efeito multiplicador e sustentável.

Através do seu Programa de Ação Social pelo esporte se busca canalizar e desenvolver atividades como ferramentas de prevenção e resgate de crianças e adolescentes em situação de risco social. A partir da formação e capacitação esportiva de crianças, adolescentes, treinadores e árbitros locais, se fomentam valores de solidariedade, disciplina, responsabilidade, respeito, ética e trabalho em equipe. Ele cria uma cultura e consciência cidadã e contribui para uma educação integral.



Resgate do patrimônio cultural

BOLÍVIA, COLÔMBIA, EQUADOR,

PERU, VENEZUELA.

A CAF apóia o Programa Patrimônio para o Desenvolvimento da Agência Espanhola de Co- 57
operação Internacional para o Desenvolvimento (AECID) desde o ano de 2005. O compromisso da AECID é cooperar na valorização do patrimônio histórico e cultural dos países, cujo uso e desfrute são um direito da comunidade, um componente da sua vida, de sua identidade cultural e de sua própria dignidade, cuja valorização se vincula a melhora de suas condições de vida. O respaldo da CAF está associado a sua Agenda de Sustentabilidade Social para a América Latina, mediante a qual apóia projetos inovadores nos campos musicais, esportivo, ofícios básicos e resgate patrimonial e de geração de oportunidades locais. O objetivo é contribuir para o fortalecimento de capacidades e talentos nos setores tradicionalmente excluídos da sociedade para que se convertam em agentes de seu próprio desenvolvimento.

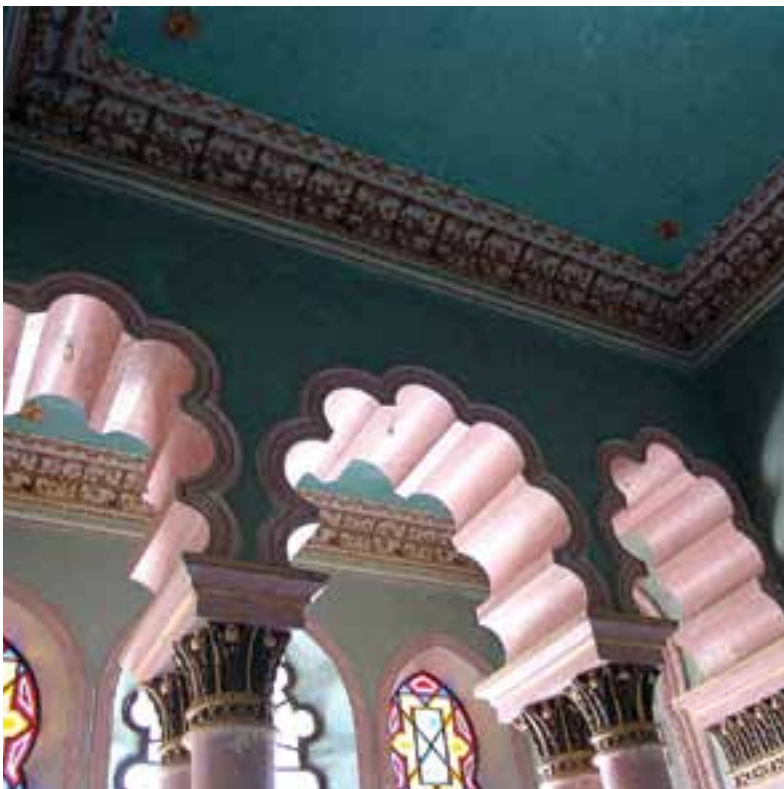
Uma das principais linhas da AECID tem sido a revitalização de centros históricos, através de obras que são executadas em muitos casos, por oficinas-escolas, nas quais a metodologia de ensino combina com a formação teórica e prática ou formação integral com ênfase no trabalho real, especialmente focado a restauração do patrimônio. Os alunos selecionados pertencem aos extratos sociais menos favorecidos, de escassos recursos e não contam com outras possibilidades de formação.

A AECID tem mais de 20 anos na área de valorização e gestão sustentável do patrimônio cultural e brinda apoio técnico e financeiro a mais de 40 oficinas-escolas no mundo. Através da aliança com a CAF, se capacitaram aproximadamente 1.400 jovens até a data e 1.600 adicionais se encontram em processo de formação. A porcentagem de inserção laboral é de 80%.

A CAF apóia 17 oficinas-escolas na América Latina. Destacam-se particularmente a oficina-escola Sucre, na Bolívia e a oficina-escola Coro, na Venezuela. Ambas foram declaradas pela UNESCO Patrimônio Cultural da Humanidade em 1991 e 1993, respectivamente.



FOTOS: CAF



Os edifícios religiosos de Sucre, construídos no século XVI, ilustram a mistura das tradições arquitetônicas locais com estilos importados da Europa.





A formação em ofícios e resgate patrimonial gera capacidades produtivas que permitem aos jovens a inserção no mercado laboral e contribuem à conservação do patrimônio histórico e cultural da América Latina.





FOTOS: AS

Na Bolívia, a CAF apóia oficinas-escolas em Chiquitaria, Chiquitos, Potosí e Sucre. Na Colômbia, em Bogotá, Cartagena, Mompox e Popayán. No Equador, em Cuenca e Quito. No Peru, em Arequipe, Cusco, Lima e no Valle del Colca. Na Venezuela, em Coro e La Guaira. Na República Dominicana, em Santo Domingo.





AS/O

A casa das 100 janelas é a atual sede do Instituto de Cultura do Estado Falcón, localizado no Casco Colonial de La Vela de Coro.



MDC/O



Santa Ana de Coro foi declarada Patrimônio Cultural da humanidade pela UNESCO em 1993, por possuir um casco histórico que combina os estilos holandês e espanhol, ao mesmo tempo em que utiliza técnicas originárias dos indígenas americanos.





Apoio à competitividade

ARGENTINA, BOLÍVIA, COLÔMBIA,

EQUADOR, PERU, VENEZUELA.

Há mais de uma década a CAF assumiu um compromisso com a promoção da construção de agendas competitivas de seus países acionistas como parte central de uma estratégia de desenvolvimento complementada pela sustentabilidade ambiental e social. A elaboração e andamento destas agendas competitivas tem se baseado em um conhecimento das barreiras e oportunidades que apresenta a América Latina, assim como nos esforços de promoção e reformas que requerem diversos setores com potencial exportador. A Instituição tem utilizado o conhecimento gerado através de seu Programa de Apoio a Competitividade (PAC) como um bem público disponível para que os atores interessados contribuam para a construção de uma institucionalidade que facilite a associatividade público-privada. 67

Esta associatividade conduz para a consolidação da confiança necessária para que flua a informação relevante que permita definir as reformas institucionais requeridas, identificar os setores exportadores com maior potencial, assim como a forma com que se pode fortalecer a integração das cadeias de valor e a capacidade para criar novas aglomerações ou clusters produtivos. Neste sentido, o PAC foi concebido com a certeza de que a inserção das nações no comércio internacional não se decreta simplesmente através de acordos formais de integração, senão através de uma institucionalidade que permita a população dinamizar e aproveitar os benefícios de operar em uma economia global. A competitividade requer um enfoque balanceado que, sem perder de vista as reformas globais, enfatize os temas de impacto através de mecanismos de cooperação na esfera microeconômica e institucional para promover melhoras nos níveis de inovação e produtividade. Os temas vinculados à inovação, ao empreendedorismo e desenvolvimento local requerem um trabalho coordenado para enfrentar os novos desafios competitivos da região no próximo quinquênio.





FOTOS: IK

O Modelo de Gestão para a Competitividade no setor automotriz no Peru se enfoca no fortalecimento do esquema empresa líder-provedor, com o objetivo de que estes últimos possam ingressar futuramente no painel mundial das casas matrizes da indústria e ser mais competitivos em termos de qualidade, tecnologia, serviço e preço.





FOTOS: CAF

O *cluster* de uvas, vinhos e singanis lideram o processo da agroindustrialização e exportação dos produtos da região sul da Bolívia.







FOTOS: IK



O *cluster* hortifrutícola no Equador promove a participação dos produtores na cadeia de valor dos alimentos processados e comercializados através da capacitação, assistência técnica e desenvolvimento de um modelo de provedoria com uma empresa líder.



As empresas envolvidas no projeto da Associação de Grêmios Agroexportadores do Peru geram emprego para 28.000 trabalhadores e são produtoras de cítricos, aspargo, banana, manga, cebola, pecan, lúcum e abacate.





Durante mais de uma década a CAF tem apoiado a competitividade e a produtividade da América Latina e colocou em marcha mais de 150 projetos na região, em associação com mais de 470 instituições públicas e privadas.



FOTOS: CAF

A CAF impulsiona o posicionamento do Rum Premium Venezuelano em nível global, através de uma maior promoção de sua denominação de origem no exterior e de uma maior integração dos atores que participam na cadeia de valor.









Infraestrutura de integração

80

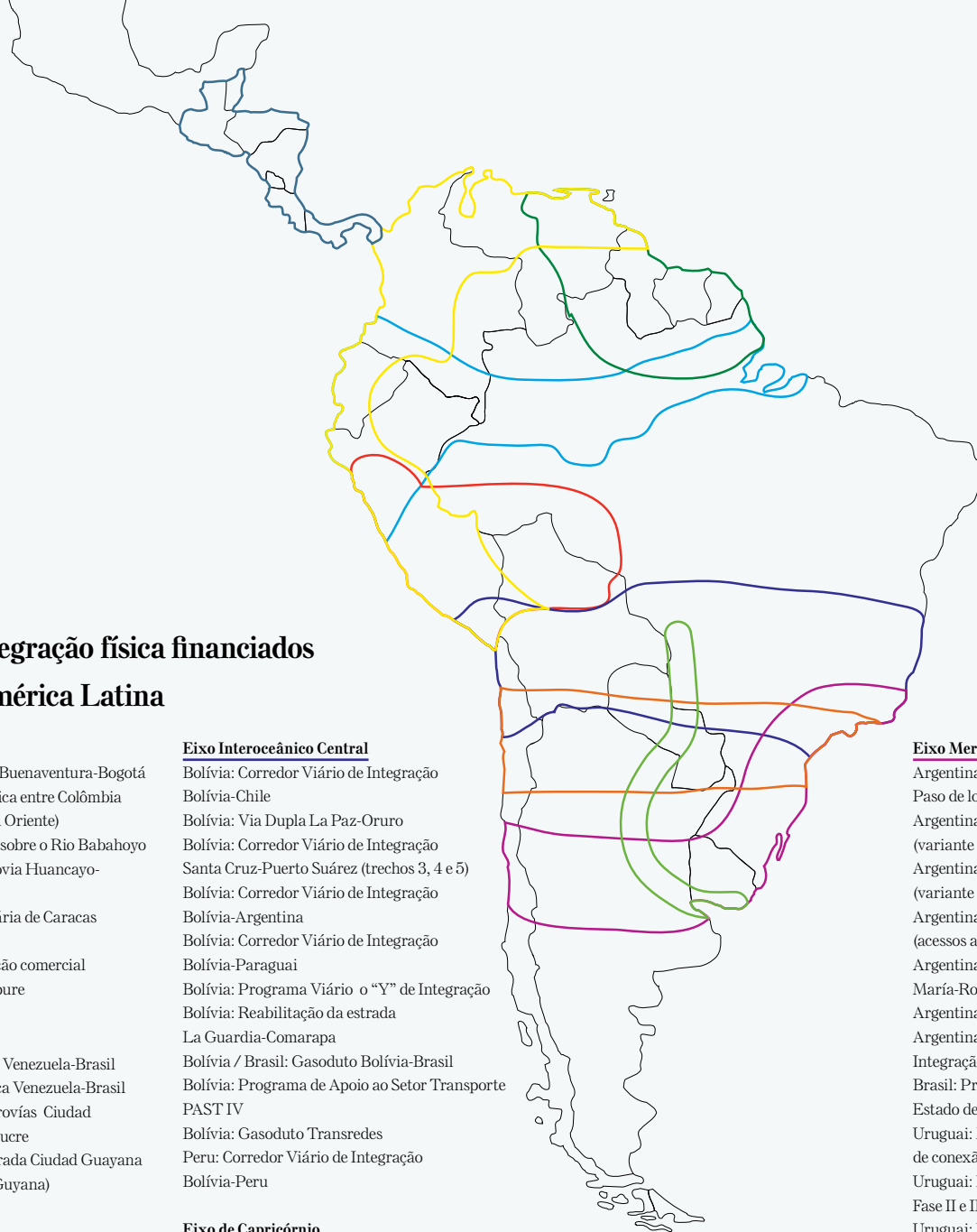
Um dos planos mais ambiciosos de modernização produtiva e integração na região é a iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA). Este macro projeto de integração envolve os 12 países da América do Sul e propõe promover o desenvolvimento da infraestrutura de transporte, energia e telecomunicações sob uma visão regional para alcançar um padrão de desenvolvimento territorial equitativo e sustentável.

A iniciativa nasce no ano 2000 durante a reunião de Presidentes da América do Sul, na qual os mandatários da região concordam em realizar ações conjuntas com o objetivo de impulsionar o processo de integração política, social e econômica da América do Sul, o que inclui a modernização da infraestrutura regional, assim como ações específicas para estimular a integração e o desenvolvimento de sub-regiões isoladas. A iniciativa propõe, em primeiro lugar, desenvolver um processo de Planificação Territorial Indicativa, que traduza a visão regional sobre o processo de integração física da América do Sul em uma carteira de projetos de infraestrutura que promova a integração e o desenvolvimento econômico e social da região, tomando como referência os Eixos de Integração e Desenvolvimento.

Como resultado dos trabalhos de planejamento indicativo, os governos da América do Sul têm identificado uma carteira de mais de 510 projetos ordenados em 47 grupos pertencentes a oito Eixos de Integração e Desenvolvimento, que representam um investimento estimado de USD 74.500 milhões.

Estes projetos concretos nas áreas de transporte, energia e telecomunicações, em diversas fases de implementação, concentram dinâmicas sócio-econômicas e investimentos produtivos definidos entre os países.

Na última década, a CAF aprovou operações no valor de USD 6.300 milhões para a execução de 54 projetos de integração física com um investimento total superior a USD 21.000 milhões.



Projetos de integração física financiados pela CAF na América Latina

Eixo andino

Colômbia: Corredor Viário Buenaventura-Bogotá
 Equador: Ligação Amazônica entre Colômbia e Peru (Estrada Troncal del Oriente)
 Equador: Ponte Segmental sobre o Rio Babahoyo
 Peru: Reabilitação da Ferrovia Huancayo-Huancavelica
 Venezuela: Ligação ferroviária de Caracas com a Rede Nacional
 Venezuela: Apoio à navegação comercial no Eixo Fluvial Orinoco-Apure

Eixo do Escudo Guayanés

Brasil: Interconexão Viária Venezuela-Brasil
 Brasil: Interconexão Elétrica Venezuela-Brasil
 Venezuela: Projetos de Ferrovias Ciudad Guayana-Maturín-estado Sucre
 Venezuela: Projetos de Estrada Ciudad Guayana (Venezuela)-Georgetown (Guyana)

Eixo do Amazonas

Equador: Conexão Transandina Central
 Equador: Corredor Transandino del Sur
 Equador: Porto de transferência internacional de carga no Porto de Manta
 Peru: Corredor Viário Amazonas Norte
 Peru: Pré-investimento região fronteiriça com Equador
 Peru: Corredor Amazonas Central (trecho Tingo María-Aguaytía-Pucallpa)

Eixo Peru-Brasil-Bolívia

Bolívia: Estrada Guayaramerín-Riberalta
 Brasil: Programa Viário de Integração, Estado de Rondônia
 Peru: Corredor Viário Interoceânico Sul (trechos 2, 3 e 4) e garantias para estruturação privada

Eixo Interoceânico Central

Bolívia: Corredor Viário de Integração Bolívia-Chile
 Bolívia: Via Dupla La Paz-Oruro
 Bolívia: Corredor Viário de Integração Santa Cruz-Puerto Suárez (trechos 3, 4 e 5)
 Bolívia: Corredor Viário de Integração Bolívia-Argentina
 Bolívia: Corredor Viário de Integração Bolívia-Paraguai
 Bolívia: Programa Viário o “Y” de Integração
 Bolívia: Reabilitação da estrada La Guardia-Comarapa
 Bolívia / Brasil: Gasoduto Bolívia-Brasil
 Bolívia: Programa de Apoio ao Setor Transporte PAST IV
 Bolívia: Gasoduto Transredes
 Peru: Corredor Viário de Integração Bolívia-Peru

Eixo de Capricórnio

Argentina: Pavimentação RN81
 Argentina: Acesso ao Paso de Jama (Argentina-Chile)
 Argentina: Projetos para a reabilitação da Ferrovia Jujuy-La Quiaca
 Bolívia: Programa estrada Tarija-Bermejo
 Paraguai: Reabilitação e pavimentação dos corredores de integração RN10 y RN11 e obras complementares

Eixo da Hidrovia Paraguai-Paraná

Projetos para o melhoramento da navegabilidade, gestão institucional e esquema financeiro de operação da Hidrovia (Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai)
 Argentina: Programa de obras Ferroviárias de Integração entre Argentina e Paraguai

Eixo Mercosul-Chile

Argentina / Brasil: Centro Fronteiriço Paso de los Libres-Uruguaiana
 Argentina: Corredor Buenos Aires-Santiago (variante viária Laguna La Picasa)
 Argentina: Corredor Buenos Aires-Santiago (variante ferroviária Laguna La Picasa)
 Argentina: Corredor Buenos Aires-Santiago (acessos ao Paso Pehuenche, RN 40 y RN 145)
 Argentina: Interconexão Elétrica Rincón Santa María-Rodríguez
 Argentina: Interconexão Elétrica Comahue-Cuyo
 Argentina: Programa de Obras Viárias de Integração entre Argentina e Paraguai
 Brasil: Programa de Integração Regional-Fase I. Estado de Santa Catarina
 Uruguai: Megaconcessão das principais vias de conexão com Argentina e Brasil
 Uruguai: Programa de Infraestrutura Viária Fase II e III
 Uruguai: Programa de Investimento Público em Infraestrutura Viária
 Uruguai: Programa de Fortalecimento do Sistema Elétrico Nacional
 Uruguai: Projeto Central Térmica Punta del Tigre

Mesoamérica

Costa Rica: Programa de Investimentos no Corredor Atlântico
 Panamá: Programa de reabilitação e melhorias de estradas
 Panamá: Ponte Binacional sobre o Rio Sixaola
 Panamá: Autoridade do Canal do Panamá, programa de expansão



Corredor viário Bogotá-Buenaventura

COLÔMBIA

O corredor viário Bogotá-Buenaventura é considerado como a via mais importante de integração física regional colombiana, já que por suas estradas se transporta mais de 40% da carga do país destinada ao comércio exterior através do Oceano Pacífico. A CAF participou do financiamento deste projeto para a execução de obras de melhoria em várias zonas desta rota de transporte, como no Túnel La Línea, a concessão Buga-La Paila e a construção de via dupla no trecho Buga-Buenaventura. Além disso, outorgou assistência técnica para estudos de pré-investimento e para o programa de melhoria de serviços portuários. 83

O Túnel Segundo Centenário-La Línea localizado na confluência da Cordilheira Central conta com 8,8 quilômetros de comprimento, o que o converte no túnel mais longo da Colômbia. O projeto consiste na construção do túnel e seus correspondentes viários de acesso para se conectar com a atual estrada Armenia-Ibagué, o que permitirá a integração da atividade econômica entre oriente e ocidente do país e reduzirá a distância e a duração das viagens entre o interior e o Porto de Buenaventura.

A iniciativa busca estabelecer um corredor multimodal de integração desde o porto colombiano de Buenaventura, sobre a costa do Pacífico, passando por Bogotá e Villavicencio e logo utilizando os rios Meta e Orinoco para se conectar com a Venezuela.

O corredor permitirá melhorar as condições de transporte entre três importantes zonas agrícolas e industriais da Colômbia, como são o ocidente, o eixo cafeeiro e a capital do país. Além disso, complementa a melhoria de outros corredores viários que tornam possível a comunicação com o sul do país e a costa atlântica ao norte. Estima-se que a passagem através do túnel mobiliza anualmente 97% da carga entre estas duas grandes regiões da zona andina.



O Túnel Segundo Centenário-La Línea é o mais longo da Colômbia. Sua construção permitirá a integração da atividade econômica entre oriente e ocidente do país e reduzirá a distância e a duração das viagens entre o interior e o Porto de Buenaventura.









Considerado um dos mais importantes da rede viária da Colômbia, o corredor integra Porto Buenaventura com o interior e o oriente do país.

FOTOS: ST



O Porto Buenaventura, o maior do Pacífico Colombiano, é uma das cinco instalações portuárias onde se iniciou o Programa Portos de Primeira.

O Interesse da CAF na zona inclui, não somente o apoio a administração do porto marítimo, como também a projetos de desenvolvimento e sustentabilidade social.





B2M
A

4
2
9H
6

cción PROPATRIA

ALIDA

Dirección
PALO VERDE

PALO VERDE



Sistema de transporte de massa urbano

VENEZUELA

No final da década de quarenta, Caracas atravessava uma de suas piores crises devido ao crescimento da população e ao congestionamento viário. As autoridades contemplam a idéia de construir um Metrô, e apresentam ante o Conselho Municipal de Caracas propostas de duas empresas francesas, as quais são rechaçadas sob o argumento de que o sistema que a cidade necessitava não devia ser subterrâneo. 91

Em 1961, uma missão da Organização das Nações Unidas, a pedido do Governo, recomenda um sistema de mobilização rápida desde o oeste ao leste da cidade. Nos anos posteriores se leva a cabo uma análise integral que mostra que a solução do problema requereria um sistema de transporte de massa.

Em 1983, se inaugura a primeira fase da Linha 1 do Metrô de Caracas, o primeiro sistema de transporte de massa subterrâneo da Venezuela. Uma década mais tarde, o sistema contava com duas linhas de trens que cobriam a mobilização de passageiros de oeste a leste da cidade.

A CAF se incorpora ao projeto em 1994, ao financiar a construção da Linha 3 do sistema. Esta linha foi de especial importância uma vez que permitiu a interconexão com o Sistema Nacional Ferroviário desde o ocidente do país.

No ano de 2000, a Instituição financia a Linha 4 do Metrô de Caracas, e em 2001 outorga o primeiro de três empréstimos para a construção do Metrô Caracas-Los Teques. Em 2002 financia a construção do Metrô de Maracaibo e em 2003 outorga recursos a favor do Metrô de Valencia.

Na América Latina, a CAF tem impulsionado outras iniciativas de transporte em massa urbano, através do financiamento parcial de recursos para sua execução.



Coche

Dirección Pza. VENEZUELA







Inaugurado em 2 de janeiro de 1983, o Metrô de Caracas é um trem metropolitano considerado como o sistema de transporte público viário mais importante, rápido, econômico, extenso e confiável da cidade.





FOTOS: MOPVI



O Metrô Caracas- Los Teques foi inaugurado em 3 de novembro de 2006. Na atualidade, transporta mais de quarenta mil usuários diariamente.



 SALIDA

El Tambor

NO PASSE

SALIDA

SALIDA







FOTOS: MOPVI

Inaugurado em 18 de novembro de 2006, o Metrô de Valencia inclui quatro linhas que compõem 31 estações. Estima-se que a execução total do projeto será concluída antes do ano de 2020.







↑ LIBERTYVILLE

1101



Corredor viário Santa Cruz-Puerto Suárez

BOLÍVIA

O Corredor Viário Santa Cruz-Puerto Suárez, que conecta a cidade de Santa Cruz de la Sierra na Bolívia com o Brasil, é uma das principais obras de integração da América do Sul. Sua inauguração permitiu estabelecer uma conexão entre o Oceano Pacífico e o Oceano Atlântico ao nível central do continente, o que possibilita o desenvolvimento comercial, agroindustrial, mineiro, metal-mecânico e turístico da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Peru. 103

A Bolívia participa nos eixos Andino, Interoceânico e no Peru-Brasil-Bolívia da iniciativa da IIRSA, e atua como o país articulador destes três eixos. O corredor também proporciona que a Bolívia consolide sua única saída às águas internacionais navegáveis, através dos canais fluviais que lhe dá acesso à Hidrovia Paraguai-Paraná.

Concluído este projeto viário, espera-se que as populações que estão ao longo do trajeto, comecem a sair do estancamento em que se encontram. No setor Roboré-Puerto Suarez existem grandes superfícies que não estão incorporadas a atividade econômica e social do país por falta de acesso.

A produção agrícola, ao não ter acesso ao mercado, encontra-se reduzida ao consumo local e se destina unicamente ao mercado de Santa Cruz. A área de Porto Suárez é onde a atividade comercial tem maior dinamismo.

O corredor foi inaugurado em 15 de janeiro de 2009, em um ato bilateral, ao qual compareceram os presidentes da Bolívia e do Brasil.







FOTOS: HJ





FOTOS: HJ

Um dos principais benefícios do corredor é o desenvolvimento do comércio internacional com os países do Mercado Comum do Sul e da Comunidade Andina, através da Hidrovia Paraguai-Paraná.



O corredor é particularmente importante para a integração da Bolívia com os países vizinhos. Não menos relevante é seu impacto no desenvolvimento local.







Ação social pela música

BOLÍVIA, COLÔMBIA, EQUADOR,

PERU, VENEZUELA.

Inspirado no modelo do Sistema de orquestras infantis e juvenis da Venezuela, concebido pelo ilustre Maestro José Antonio Abreu, o Programa CAF de Ação Social pela Música nasce com a formação de uma orquestra juvenil nos países andinos por ocasião do trigésimo aniversário da CAF. O Programa está formado pelo Conservatório Latino Itinerante, as Vozes Latinas em Coro, a Formação de Formadores, e a Oficina Itinerante Latina de Lutería. O *Conservatório Latino Itinerante* nasce como Conservatório Andino em 2001. Único em sua natureza, tem como objetivo capacitar na técnica instrumental orquestral, criar uma plataforma comum e um critério totalmente horizontal com a finalidade de montar obras musicais de alta qualidade e garantir a uniformidade acadêmica desde o ponto de vista técnico e pedagógico.

As *Vozes Latinas em Coro* foram criadas em 2002 como Vozes Andinas em Coro, com a finalidade de estimular o infinito potencial presente na voz como instrumento de corpo e espírito, assim como ferramenta adicional que contribui ao alívio da marginalidade da infância e juventude andinas.

A *Formação de Formadores* busca dar continuidade ao impulso de formação nos países, através da qual se formarão maestros nas especialidades orquestrais e em coral. Este componente foi criado independentemente das oficinas de orquestra e coros.

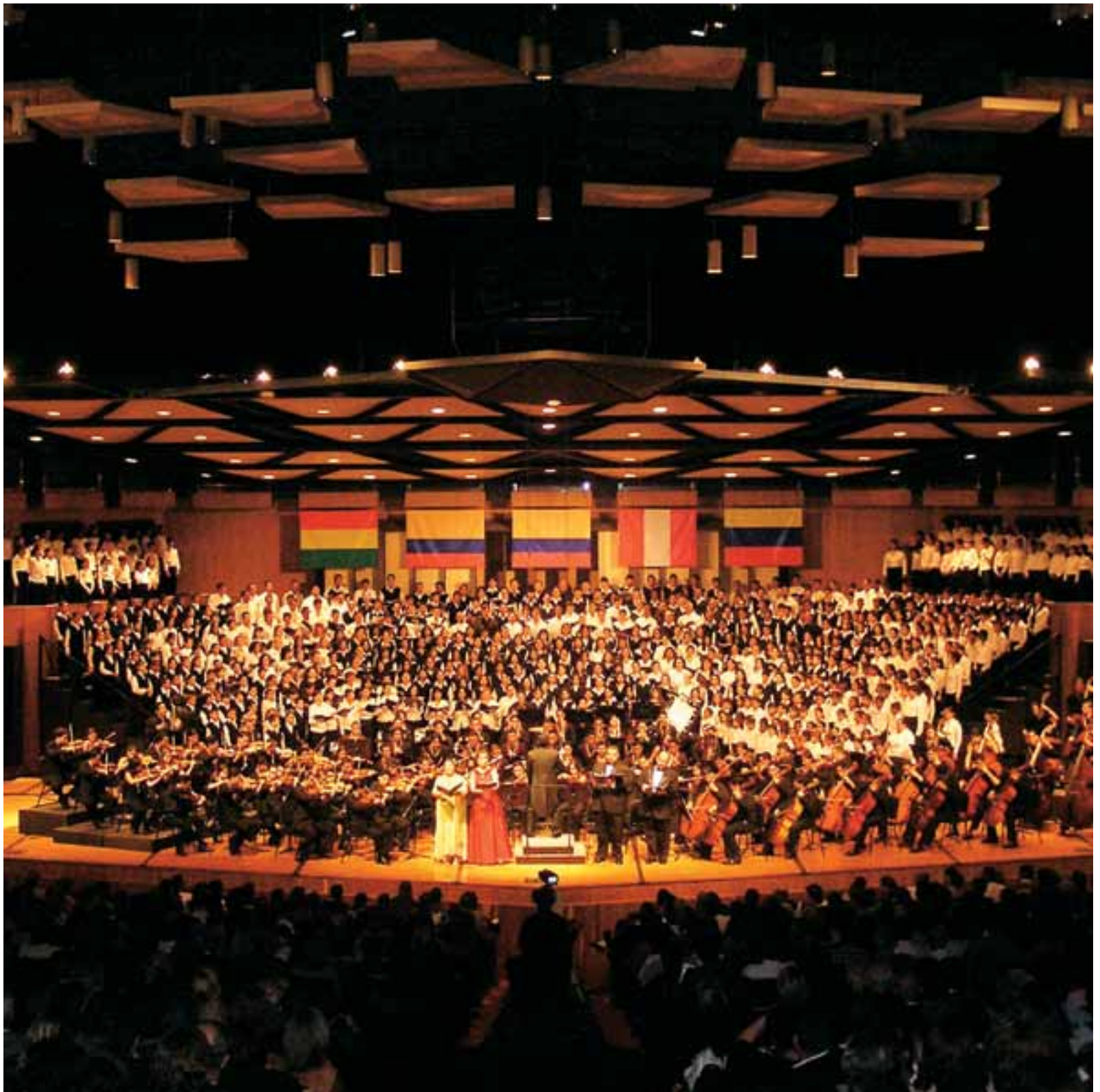
A *Oficina Itinerante de Lutería* nasceu no ano de 2003 com o objetivo de fortalecer as capacidades de jovens e adultos de escassos recursos na fabricação, reparação e manutenção de instrumentos musicais.

Graças ao Programa CAF de Ação Social pela Música se capacitou 40.000 crianças e jovens, se formou 380 maestros e 50 *luthiers*, através da realização de 105 oficinas, em 26 cidades da Bolívia, Brasil, Equador, Peru, Uruguai e Venezuela.



FOTOS: CAF

A CAF avança na consolidação do Programa Ação Social pela Música no resto de seus países acionistas. A Instituição tem ênfase no fortalecimento institucional e financeiro dos sistemas já constituídos.





FOTOS: CAF

O coral Pequenos Cantores de Los Andes participou no Festival Polyfolia na França, evento que reúne os melhores corais do mundo.



A Oficina Itinerante Andina de Lutería constitui uma ferramenta de resgate e promoção de valores intangíveis que operam na articulação do tecido social e contribuem a forjar consciência e cultura cidadã.

Apoio ao setor privado

116

Desde seus inícios, tal como reflete seu Convênio Constitutivo, a CAF reconhece a relevância do setor privado para os processos de desenvolvimento da região e impulsiona seu fortalecimento. O setor privado tem um impacto direto no desenvolvimento como criador de riqueza, gerador de emprego e promotor do comércio e mercados. Assim mesmo, as empresas têm um papel chave e multiplicador na educação, geração de conhecimento e transferência tecnológica. A CAF promove o investimento do setor privado nos setores produtivos de seus países acionistas com o objetivo de potencializar seus impactos econômicos e sociais, complementar a ação dos mercados e atuar como catalisador do financiamento e investimento internacionais.

Durante a década de oitenta, quando o acesso ao crédito internacional aos países acionistas se viu limitado, a CAF foi uma das poucas instituições financeiras internacionais preparadas para financiar as necessidades de comércio exterior de seus países acionistas. Seu apoio se enfocou então no setor financeiro –tanto bancos de desenvolvimento e de segundo piso, como a bancos comerciais– com o propósito de contribuir para manter os fluxos de comércio internacional para o setor produtivo.

Superada a crise da dívida externa, a instituição orientou suas atividades ao melhoramento da capacidade produtiva, ao perfil financeiro e a inserção internacional deste setor. Hoje, a Instituição continua apoiando a atividade do setor privado para potencializar o crescimento dos países e seu desenvolvimento social por intermédio de diversas famílias de produtos e serviços adaptados as necessidades de seus clientes.

Desta forma, outorga créditos de médio e longo prazo a empresas do setor privado para o investimento na capacidade produtiva, ou linhas de crédito para capital de trabalho; tam-

bém oferece financiamento de longo prazo a projetos, sob a modalidade de Project finance 117 em diversos setores industriais, tais como o mineiro e energético, entre outros.

Adicionalmente, devido aos grandes investimentos de capital que significa o desenvolvimento da infraestrutura nos países da América Latina, a CAF estrutura projetos público-privados (PPP) para o desenvolvimento de importantes obras nacionais e de integração. Neste sentido, apóia a participação de iniciativas privadas nos setores de transporte, vias de acessos, portos, aeroportos e naqueles onde se necessite seu respaldo mediante financiamentos aos adjudicatários de licitações públicas.

Em muitos casos, a CAF associa-se com outras instituições financeiras privadas, públicas ou multilaterais, sob a figura do confinamento; outorga empréstimos A/B, onde atua como credor titular do empréstimo (participante A), e estende os benefícios de certos privilégios aos participantes B.

A CAF também oferece garantias de cobertura parcial, sejam elas obrigações dos governos ou do setor privado, que facilitam a estruturação de projetos complexos e reduzem o custo de seu financiamento. Oferece, igualmente, serviços de assessoria financeira no desenho e execução de processos de licitações públicas (concessões e privatizações), participações público-privadas, mitigação de riscos, levantamento de fundos (dívida e/ou capital), refinanciamento de passivos, avaliação de empresas, e fusões e aquisições de empresas.

Finalmente, a CAF brinda assessoria em matéria de governabilidade, governo corporativo e no fomento de condutas de responsabilidade social corporativa, que requerem também a participação ativa do setor.



Irrigação e geração hidrelétrica Olmos

PERU

O projeto de irrigação e geração hidrelétrica Olmos é uma das iniciativas mais destacáveis de infraestrutura produtiva da América Latina. Concebido como um projeto integral, seu objetivo é aproveitar as águas do rio Huancabamba e de outros rios da bacia amazônica, em projetos de irrigação e geração elétrica na zona de Lambayeque, localizada do outro lado da Cordilheira dos Andes, na bacia do Oceano Pacífico. 119

O projeto está estruturado em quatro componentes: i) represas de armazenamento e regulação da água, ii) obras de deságue para transportar a água através da cordilheira, iii) obras de condução e distribuição de água de rega e iv) obras de geração hidrelétrica que incluem a construção de duas centrais.

Pela grandiosidade do projeto, o governo do Peru decidiu executá-lo em duas etapas, a primeira das quais seria, no seu momento, executada em duas fases. A CAF participa no financiamento parcial da primeira fase, que abarca a construção da represa Limón, do túnel Transandino, do comutador ou barragem de regulação diária e parte da primeira central hidrelétrica do hidráulico Olmos e nos trabalhos de aproveitamento agrícola.

Este projeto de significativo impacto no desenvolvimento regional é o resultado de uma iniciativa de associação público-privada, na qual o Estado delegou a gestão privada à obtenção de uma parte do financiamento, assim como o desenho e execução da obra e sua posterior operação. O papel desempenhado pela CAF tem sido particularmente relevante na sua realização, já que a Instituição financiou os aportes comprometidos tanto pelo setor público como pelo privado através de empréstimos em longo prazo. Adicionalmente, mediante a emissão de uma garantia parcial de crédito à República do Peru, contribuiu para que o projeto obtivesse financiamento no mercado de capitais local.



FOTOS: CNO

A obra, cuja construção se iniciou em 2006, envolve cruzar a Cordilheira dos Andes com mais de 2.000 metros de montanha por cima do Túnel Transandino.



A construção do Transvase Olmos permite a criação de um pólo de desenvolvimento econômico e o melhoramento das condições de vida da população no norte do país.



FOTOS: CNO



FOTOS: CNO



A broca utilizada, especialmente fabricada para esta obra, tem um comprimento de 312 metros e pesa 1.075 toneladas.



Um dos principais desafios do projeto Olmos foi a construção do Túnel Transandino sobre a cabeça de 262.000 toneladas de rochas cordilheiras. Com mais de 20 quilômetros é o túnel mais longo do Peru.



FOTOS: CNO





Semeando gás

BOLÍVIA

A iniciativa Semeando Gás na Bolívia tem como objetivo desenvolver e promover uma melhor vida da população, especialmente das crianças e jovens em idade escolar, através de uma conexão de gás natural e suprimento de equipamentos em unidades educativas fiscais das diferentes cidades do país. 127

O apoio inclui a instalação gratuita de gás natural para as comunidades educativas fiscais e centros de saúde que permita a preparação de alimentos, calefação de salas de aula, habitações, centro cirúrgicos e acesso a água quente nos chuveiros. Com isso, se busca melhorar a qualidade de vida das famílias bolivianas que, de outra maneira, não teriam acesso a este serviço.

O projeto abarca a provisão de materiais de instalação interna, equipamentos de medição, cozinhas, fornos, duchas, calefação em salas de aula e centros de saúde. Adicionalmente, contempla a execução de obras civis em aproximadamente 200 unidades educativas e 10 centros de saúde pública em quatro cidades.

As atividades englobam a capacitação para professores, pais e alunos em temas relacionados com energias renováveis e não renováveis, assim como as vantagens e benefícios do gás natural e o cuidado com o meio ambiente. Os professores do projeto organizam oficinas de capacitação e feiras educativas para sensibilizar os estudantes, docentes, pais de família, pessoal médico e paramédico sobre os usos e benefícios do gás natural, e sobre temas transversais como higiene pessoal, saúde e meio ambiente.

Semeando Gás é produto da aliança entre a sociedade, o empresariado privado e órgãos internacionais. A iniciativa conta com a participação da CAF, a cooperação técnica alemã GTZ e o setor estatal representado por Yacimientos Petrolíferos Fiscales de Bolívia.

A iniciativa busca melhorar a qualidade de vida de crianças em idade escolar em diferentes cidades do país, através da instalação de redes de abastecimento de gás natural e a instalação de equipamentos em Unidades Educativas Fiscais.



FOTOS: SG



Gestão ambiental para a sustentabilidade

130

A CAF coloca sua experiência, conhecimentos, recursos e estratégias de ação ao serviço de uma Agenda para o Desenvolvimento Integral da região, buscando obter um crescimento alto, sustentável e de qualidade.

Nestes objetivos, o foco transversal do tema ambiental é de importância transcendental para o presente e futuro da região. Foi por isto que a CAF se comprometeu, em um esforço permanente e coordenado com seus países acionistas, a conservar e aproveitar sustentavelmente o capital natural e o meio ambiente como suporte e fonte de seu desenvolvimento. Neste sentido, a Instituição incorporou a dimensão ambiental e social como um aspecto principal de sua gestão, desde sua missão institucional, suas políticas e programas e as operações que financia.

A concepção da Estratégia Ambiental da CAF capitaliza as experiências e as lições aprendidas na área do meio ambiente, durante mais de 35 anos de história e, em especial, os avanços nesta matéria na última década. A estratégia adota uma visão prospectiva para impulsionar os desafios e oportunidades do desenvolvimento ambiental, tanto da Instituição como de seus países acionistas.

A Estratégia Ambiental segue dois objetivos fundamentais: gerar e melhorar de uma maneira permanente as normas, espaços e processos que garantam à Instituição uma gestão ambiental e social responsável, e apoiar aos países acionistas na conservação e uso sustentável tanto de seus recursos naturais como de seus ecossistemas.

Para levar a cabo o primeiro objetivo, a CAF desenhou e pôs em andamento um Sistema de Gestão Ambiental e Social de Operações, que integra o conjunto de alinhamentos, políticas, enfoques metodológicos, procedimentos, instrumentos e recursos relacionados com o meio ambiente, o que facilita as decisões e permite internalizar adequadamente as considerações ambientais e sociais

em todas as áreas de ação da Instituição e em cada uma das fases do processo de aprovação de operações e outorga de créditos. O objetivo do Sistema de Gestão Ambiental e Social das operações é garantir a sustentabilidade física e ambiental, assim como a responsabilidade social das operações financiadas. 131

Também definiu um Plano Institucional de Gestão Ambiental, o qual promove ações de responsabilidade ambiental corporativa com respeito às atividades administrativas e a suas instalações na sede da Instituição e seus escritórios de representação nos países acionistas.

Com respeito ao segundo objetivo da Estratégia Ambiental, a CAF desenhou e iniciou uma série de programas especializados em meio ambiente, que promovem e apóiam iniciativas nacionais e regionais para a conservação da natureza e o uso sustentável do capital natural da região, assim como o fortalecimento do setor ambiental em cada um dos países acionistas. Estes incluem o Programa de Biodiversidade (BioCAF), Programa Latino-americano de Carbono, Energias Limpas e Alternativas (PLAC⁺), Programa para a Gestão de Riscos de Desastres (PREVER), Programa de Gestão Integral de Água, Programa de Desenvolvimento Urbano Sustentável e o Programa de Promoção do Desenvolvimento Sustentável em Instituições Financeiras. Além disso, a Instituição tem contribuído para o fortalecimento do setor em seus países acionistas através de investimento ambiental em suas operações, créditos ao setor ambiental e assistência técnica não reembolsável em várias iniciativas ambientais.



TransMilenio

5012

SALIDA

Sistema de transporte em massa sob o mecanismo de desenvolvimento limpo

COLÔMBIA

O primeiro projeto de transporte em massa sob o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) no mundo foi desenvolvido pela Transmilenio em Bogotá e pela CAF. Este inovador sistema que se tornou na iniciativa mais importante em matéria de transporte, contribui para a diminuição do aquecimento global e representa uma nova concepção e desenvolvimento de infraestrutura para o transporte de massa da Colômbia. 133

Com 84 quilômetros de vias para 1.059 ônibus articulados e 477 quilômetros para 400 ônibus alimentadores, –70 dos quais facilitam o acesso para portadores de necessidades especiais– Transmilenio é o sistema de massa de ônibus mais reconhecido do mundo. Na atualidade, mobiliza 72% da população de Bogotá, que o utiliza como principal meio de transporte. O sistema contribui para a redução significativa de emissões de gases de efeito estufa, graças a uma maior eficiência e a substituição parcial do transporte privado por transporte público de alta qualidade.

A iniciativa se converteu na primeira deste tipo a nível mundial dentro do MDL do Protocolo de Kyoto, e sua contribuição ao meio ambiente é reconhecida globalmente. Isto se deve a aplicação de uma metodologia inovadora desenvolvida pela CAF e Transmilenio, pioneira no mundo de transporte em massa e mobilidade urbana.

Com uma metodologia aprovada pela ONU, a CAF demonstrou como se reduzem as emissões de CO₂ e abriu o espaço a nível mundial para que outros projetos de transporte em massa participem do mecanismo. O projeto contribuirá para a redução entre os anos de 2006-2012 ao redor de 1.700.000 toneladas de dióxido de carbono (CO₂), o gás de efeito estufa mais abundante no planeta.

O êxito da Transmilenio a converteu em uma referência mundial de mobilidade urbana que está sendo replicada em distintas cidades do mundo. Na América Latina, cabe mencionar, o Sistema Transantiago do Chile, o TMU Guayaquil do Equador, o Protransporte Lima do Peru e um modelo similar na Cidade do Panamá.



GL/AFP/GETTY IMAGES



FOTOS: CAF



O sistema transporta 1.400.000 passageiros por dia. Sua ampla infraestrutura permite oferecer segurança e comodidade aos usuários.



Acesso ao financiamento para micros, pequenas e médias empresas

As micro, pequenas e médias empresas (MIPyME) representam, em número, a imensa maioria de empresas nas economias latino-americanas; geram, além disso, mais da metade dos postos de trabalho e cerca de 40% da atividade econômica nos países da região. Apesar de sua grande importância econômica e social, estas empresas de iniciativa privada sofrem geralmente de um limitado acesso a serviços financeiros, o que dificulta seu desempenho e crescimento potenciais. Por isto, facilitar o acesso ao financiamento para a MIPyME tem uma alta prioridade para a CAF, especialmente porque sua grande capacidade de geração de emprego é fundamental para alcançar um crescimento econômico de qualidade.

A CAF contribui para o financiamento da MIPyME através de facilidade de crédito que outorga aos bancos comerciais de desenvolvimento da região, ao mesmo tempo em que desenvolve um grande número de iniciativas com diversas instituições especializadas no apoio a estes setores empresariais. *Instituições microfinanceiras.* Há 14 anos a CAF apóia as instituições microfinanceiras (IMF) latino-americanas, especializadas em oferecer serviços financeiros, especialmente créditos, a pessoas que por seus escassos recursos econômicos e a pequena escala e informalidade de suas operações, não podem ser atendidas pela banca tradicional.

A CAF conta entre seus clientes com mais de 40 instituições microfinanceiras de diversos tipos, assim como fundos de inversão que, por sua vez, financiam as IMF. Em conjunto, estas instituições atendem a centenas de milhares de pequenos e micro empresários. Os serviços da CAF incluem facilidades financeiras de diversas índoles, tais como linhas de crédito em dólares estadunidenses e em moeda local, empréstimos subordinados, investimentos patrimoniais, assim como garantias para a emissão de bônus. Além de oferecer apoio financeiro, a CAF destina importantes recursos de assistência técnica para o fortalecimento institucional das IMF, para fomentar o desenvolvimento

de produtos e serviços –tais como os microseguros– e para apoiar o desenvolvimento de marcos regulatórios prudenciais específicos para as IMF na região.

Capital de risco. Da mesma forma, a CAF explora e contribui para o desenvolvimento de instrumentos orientados a promover o desenvolvimento empresarial sustentável, mediante o fomento da cultura empreendedora e a inovação. É destacável a tarefa que a instituição leva adiante como promotora da indústria de capital de risco na região, a fim de maximizar as probabilidades de êxito de empreendimentos com alto potencial de crescimento, para o qual colabora com cooperação técnica e investe em fundos de capital semente e de venture capital tanto locais como regionais.

Outras iniciativas de financiamento. Em geral, a CAF procura ser flexível e inovadora ante as necessidades da MIPyME, para o qual se adapta às necessidades de cada cliente e às condições de cada país e trabalha pelo desenvolvimento de soluções à medida.

Em alguns países acionistas os sistemas de garantias de crédito para a MIPyME têm se mostrado excelentes aliados na promoção e melhora do acesso ao financiamento. Com este objetivo, a CAF realiza operações de reconsolidação e co-consolidação com estas instituições e também contribui com mecanismos alternativos de financiamento como os esquemas de desconto de faturas e financiamento de cadeias produtivas.

Nos últimos anos, a CAF aprovou centenas de iniciativas dirigidas a estes propósitos, consciente de que a micro, pequena e média empresa conta com o potencial de ser um efetivo veículo de mudança para combater os problemas estruturais, tanto econômicos como sociais que afetam a região. Além de contribuir explorando novas iniciativas de atenção a MIPyME, o desafio da Instituição será atuar como nexos na construção de consensos entre atores públicos, privados e da sociedade civil acerca da importância de apoiar este setor para facilitar o alcance de um desenvolvimento sustentável, duradouro e de qualidade.



Corredor viário Interoceânico Sul

PERU

O corredor viário Interoceânico Sul é considerado o projeto individual de vias de acesso de maior dimensão na história do Peru. Com um comprimento total de aproximadamente 2.600 quilômetros de estradas entre o Peru e o Brasil, atravessa as regiões de Madre de Dios, Cusco, Apurímac, Ayacucho, Puno, Arequipa, Moquegua e Tacna. A nível nacional, o corredor promoverá o desenvolvimento econômico do sul do país, que representa 32% do território nacional e 20% da população total. 139

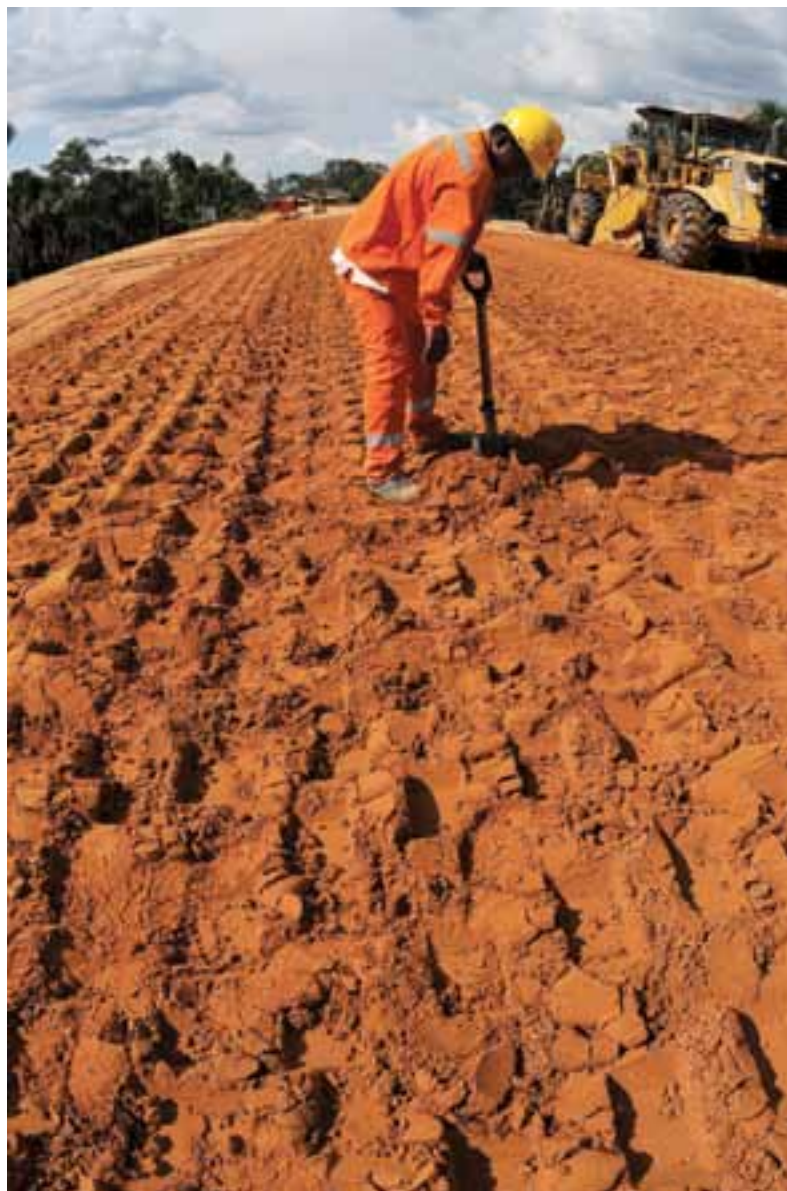
O corredor tem uma clara orientação de integração regional com os países vizinhos e representa a primeira opção de interconexão viária entre o Brasil e o Peru. De fato, se espera que promova os fluxos comerciais entre as regiões centro-ocidental do Brasil e norte da Bolívia com o Peru e até a bacia do Oceano Pacífico.

Além disso, a estrada facilita o comércio entre o Brasil e o Peru, ao expandir os mercados, diminuir o custo de transporte e aumentar a competitividade. Para o Peru, o corredor representa uma melhora na infraestrutura de transporte que integra a região com a zona sul do país e abre novas possibilidades de intercâmbio com o Brasil. Ao mesmo tempo, contribui para o desenvolvimento do turismo sustentável da região.

O projeto forma parte do Eixo de Integração e Desenvolvimento Peru-Brasil-Bolívia da Iniciativa IIRSA e foi assinado como de alta prioridade.

A CAF outorgou apoio financeiro para a execução deste projeto desde o ano de 2004. Em 2008 e 2010, outorgou recursos adicionais para atender obras adicionais identificadas para os trechos 2, 3 e 4 do corredor.





Com um comprimento de 2.600 quilômetros, nesta data se encontram asfaltados mais de 2.200 quilômetros do corredor.







A viabilidade ambiental do projeto está respaldada pela adequada execução dos planos ambientais e sociais em andamento.

O corredor tem facilitado a integração física e econômica entre o Peru e o Brasil, e gerou emprego para 4.678 pessoas de 108 comunidades.





FOTOS: AA





Ação social pelo esporte

BOLÍVIA, COLÔMBIA, EQUADOR,

PERU, VENEZUELA.

O esporte tem sido reconhecido como um meio simples, econômico e eficaz para alcançar os 147
Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Durante a última década, várias agências da Organização das Nações Unidas, federações esportivas internacionais e organizações não governamentais o tem utilizado como instrumento para o desenvolvimento.

Estabelecido no ano de 2006, o Programa CAF de Ação Social pelo Esporte tem por objetivo contribuir para melhorar a qualidade de vida de crianças e jovens em situação de risco como ferramenta de prevenção e resgate social. A Instituição impulsiona casos exemplares onde o esporte é a estratégia central, o que tem permitido que crianças e jovens de escassos recursos desenvolvam habilidades e valores de liderança, disciplina e confiança, e aprendam princípios básicos de tolerância, cooperação e respeito.

O Programa tem alcance na região andina e tem se dedicado principalmente a promover o ensino de futebol. Na Bolívia, está presente em Santa Cruz e Alto; na Colômbia, em Bogotá, Medellín, Cali, Cartagena, Sincelejo, Barbosa, Puerto Tejada e La Guajira; no Equador, em Quito, Guayaquil, Esmeraldas, Atacames; e no Peru, em Chinchá. Na Venezuela, a Instituição apóia um projeto de reinserção social através da prática do rúgbi e no Uruguai, fomenta o boxe e o basquete como ferramentas de prevenção de drogadicção.

Durante os últimos anos, a CAF tem beneficiado diretamente a mais de 20.500 crianças e jovens da América Latina. Além disso, mais de 3.000 pessoas foram beneficiadas de maneira indireta através de outros programas que as instituições executam com o acompanhamento de professores egressos dos programas de capacitação que se oferecem durante o desenvolvimento dos projetos financiados pela Instituição.



FOTOS: CAF

O Programa CAF de Ação Social pelo Esporte contribui para melhorar a assistência às escolas primárias rurais, assim como o rendimento e a porcentagem de término escolar dos alunos.



Oprime uno de
que hay sobre e
para conocer el
correspondiente

Los mapas de que se ha
interactivos descubriendo contenidos de
fuerza. Los contenidos de que se
fuerza de que se ha
de que se ha
de que se ha



Apoio ao setor energia

150

Sem energia não pode haver atividade econômica nem desenvolvimento, portanto o tema energético é de importância estratégica, tanto para países importantes, cuja prioridade é a de garantir o abastecimento que requerem, como países exportadores, cujo objetivo é alavancar seus recursos energéticos para potencializar seu desenvolvimento. A energia, e especialmente o petróleo, é um recurso que tem sido objeto de múltiplas tensões geopolíticas em escala global, que hoje se intensificam com a estreita vinculação do tema energético com o da mudança climática, a qual está adquirindo uma relevância cada vez maior no cenário global.

A América Latina é um continente abundante em recursos energéticos petrolíferos, gasíferos, carboníferos e hidráulicos, além de outros recursos energéticos: conta com 12,6% das reservas mundiais de petróleo, 5,4% das de gás, 4,3% das de carbono e com 20% da capacidade instalada de energia hidroelétrica no mundo, com um potencial adicional três vezes maior ao existente. Igualmente, a região possui um grande potencial de energias renováveis: eólica, biocombustíveis, pequenas hidrelétricas, geotérmica e solar.

Estes recursos fazem que a região seja apetecível para investidores, o que tem implicações econômicas e políticas, nacionais, regionais e internacionais, uma vez que oferece oportunidades para que instituições financeiras multilaterais como a CAF tenham um papel pró-ativo e catalítico no dito setor, que é um dos principais demandantes de recursos financeiros para o investimento na América Latina.

A CAF tem financiado projetos energéticos na América do Sul com aprovações de mais de USD 7.000 milhões, e na atualidade é a principal fonte de financiamento multilateral de energia na região. Ao finalizar o ano de 2009, a carteira da CAF no setor energético se aproximava de 20% da carteira total, chegando aproximadamente a USD 2.200 milhões com tendência a subir. Sua atividade no setor se baseia na promoção de sua agenda de desenvolvimento integral que promove o al-

cance de um crescimento alto, sustentável e de qualidade para o qual é necessário impulsionar a eficiência, a estabilidade econômica, a igualdade social e o equilíbrio ambiental.

A energia contribui para alcançar estes objetivos na medida em que, ao impulsionar uma maior eficiência em sua produção e consumo, colabora com o crescimento econômico e a competitividade; ao melhorar a qualidade e cobertura dos serviços elétricos, contribui para alcançar uma maior equidade e desenvolvimento social; ao promover o uso racional dos recursos energéticos, impulsiona a sustentabilidade ambiental e eficiência econômica; e ao assegurar e diversificar a oferta de energia, apóia o crescimento econômico sustentável; entre muitos aspectos nos quais a política e o avanço setorial contribuem ao desenvolvimento integral.

Olhando para o futuro, é provável que a agenda energética da CAF se intensifique cada vez mais proativamente para as seguintes atividades estratégicas:

1. Na articulação de redes nacionais e regionais para a criação de conhecimento, intercâmbio de experiências, e apoio em temas de governo corporativo, entre outros, que auxiliem em um desenvolvimento competitivo do setor energético na região.
2. Na promoção de projetos integradores, dirigidos a criar ou fortalecer eixos de desenvolvimento, que assentarão as bases para construir futuros mercados integrados; para isto promoverá a adequação da institucionalidade, regulagens e um adequado planejamento em escala nacional e regional para o desenvolvimento ótimo dos recursos.
3. No apoio a eficiência energética na região, como importante fonte de energia limpa e como a oportunidade mais custo-benéfica para que a América Latina contribua ao cenário de mitigação da mudança climática global, sem comprometer seus objetivos de desenvolvimento econômico e social.



Desenvolvimento hidrelétrico de Bajo Caroní

VENEZUELA

Desde seu início, a CAF tem apoiado o desenvolvimento do setor energia em seus países acionistas. Durante 40 anos, a Instituição tem outorgado ao redor de 35 empréstimos de longo prazo para o financiamento parcial de projetos de geração elétrica, tanto de aproveitamento da energia hidráulica de cursos de água como de utilização de energia térmica e programas nacionais de fortalecimento do setor elétrico através do incremento da capacidade de geração. 153

Nesta trajetória destaca especialmente o desenvolvimento hidrelétrico de Bajo Caroní que engloba as quatro represas mais importantes da Venezuela, responsáveis por 75% da energia total que se consome no país. O complexo está formado pelas centrais hidrelétricas Simón Bolívar (Guri), Antonio José de Sucre (Macagua I, II e III), Francisco de Miranda (Caruachi) e Manuel Piar (Tocoma). O projeto se iniciou em 1956 com a construção da Central Macagua I e continuou em 1963 com o início da primeira fase da Central Guri. A represa de Guri, um dos 10 maiores lagos de água represada no mundo, culminou sua última etapa em 1986, quando alcançou uma capacidade instalada de 10.000 megawatts.

A CAF iniciou sua participação neste importante desenvolvimento hidrelétrico com o financiamento parcial de Macagua II. A Instituição continuou apoiando o setor hidrelétrico do país através do financiamento de todos os projetos subsequentes de desenvolvimento do potencial de Bajo Caroní. Assim, outorgou recursos para o desenvolvimento de Caruachi, projeto que recebeu um prestigioso reconhecimento internacional como a melhor obra pública da Ibero-américa até então. Também financiou a construção da Central Hidrelétrica Tocoma, a qual se estima seja concluída no ano de 2014.

Desde 1956, todos os governos do país até a data, tem apoiado a construção deste plano mestre de eletricidade.



A bacia hidrográfíca do rio Caroní abrange aproximadamente uma superfície de 95.000 quilômetros quadrados, que representa 10,5% da superfície do território venezuelano e terá possibilidade de geração de 120.000 GWh por ano, quando se complete o desenvolvimento de todas suas potencialidades. Caruachi é a terceira central do complexo hidrelétrico. Sua construção começou em 1999 e concluiu-se em 2006. A central recebeu um prestigioso reconhecimento internacional como a melhor obra pública da Ibero-américa até então.



FOTOS: CAF







A Central Hidrelétrica Tocoma é o último projeto de geração de energia contemplado no Bajo Caroní.

Estima-se que a conclusão do projeto aumentará a capacidade instalada da Venezuela em um total equivalente a 15% da geração elétrica do país.



FOTOS: RICAR-2





Central térmica de geração de energia elétrica Punta del Tigre

URUGUAI

Durante o ano de 2007, a CAF aprovou um empréstimo a favor da empresa Administración Nacional de Usinas y Transmisiones Eléctricas (UTE) para o financiamento parcial da Central Térmica de Geração de Energia Elétrica Punta del Tigre, que se direciona ao uso de energia renovável. Os recursos estão destinados a financiar parcialmente a execução da terceira fase do Projeto Central Térmica Punta del Tigre, localizada na região de San José no Uruguai. 161

A execução do projeto tem como objetivo contribuir à estabilidade, segurança e confiabilidade do sistema elétrico nacional do Uruguai, ao diminuir a ocorrência de falhas no abastecimento de energia elétrica através da incorporação de equipamentos de apoio térmico ao parque de geração existente. A terceira fase consiste na incorporação de duas unidades geradoras adicionais, de características idênticas as das fases I e II. Esta incorporação irá requerer, além da ampliação da subestação, o aumento da capacidade dos sistemas auxiliares.

Cabe destacar que foi autorizado, para esta operação, um subsídio através do Fundo de Financiamento Compensatório, um mecanismo de compensação de taxas de juros criado pela CAF para favorecer iniciativas de alto impacto no desenvolvimento dos países.

A entrada em operação da central térmica colabora com cerca de 15% da capacidade instalada de geração de eletricidade com a que conta Uruguai, e representa uma redução nas emissões de dióxido de carbono deste país. O projeto direciona-se ao uso de energias renováveis.





FOTOS: UTE

A entrada em operação da central térmica de Punta del Tigre colabora com cerca de 15% da capacidade instalada de geração de eletricidade com a que conta o país, e representa também uma redução de CO₂ do país.

Apoio aos governos subnacionais do Brasil

164

A luz dos avanços econômicos, sociais e democráticos alcançados pelos governos da região, e dos processos de descentralização político-administrativa associados, se tem aberto novas oportunidades de negócios para a CAF com governos subnacionais, ou seja, estados, províncias ou regiões e municípios.

Neste sentido, a CAF tem apoiado diversos governos subnacionais na região. Tal é o caso dos municípios de Bogotá e Medellín, e a região de Magdalena na Colômbia; a relação da CAF com o município de Guayaquil no Equador tem sido longa e frutífera, assim como também com o de Quito; também o município de Lima e várias regiões do Peru, assim como os municípios de La Paz e Santa Cruz na Bolívia têm sido clientes subnacionais da Instituição, entre outros. Aqui relatamos o caso do Brasil, onde a CAF desenvolveu um programa marco de relacionamento com os municípios que pode ser indicativo de tendências que se intensificarão no futuro.

A divisão político-territorial do Brasil na atualidade, compreende 5.564 municípios que enfrentam problemas associados à carência de serviços básicos, baixa produtividade, pobreza e marginalidade, e degradação do meio ambiente. Estes problemas se vêm aguçados pela debilidade institucional dos municípios, fundamentalmente em matéria de planejamento, gestão administrativa, baixa capacidade de execução e ausência de infraestrutura tecnológica e de sistemas de informação.

Neste contexto, a Comissão de Financiamento Exterior destes países (COFIEX) permitiu à administração municipal solicitar financiamento direto a organismos multilaterais. A fim de responder com agilidade a esta demanda de financiamento, a CAF apresentou seu Programa de Apoio aos Governos Municipais do Brasil (PRAM) em 2006. A COFIEX autorizou, então, a execução do dito programa em Ananindeua, estado do Pará; Florianópolis, estado de Santa Catarina; e Canoas, estado do Rio Grande do Sul.

O programa da CAF se estruturou em quatro componentes: infraestrutura urbana, desenvolvimento social e ambiental, fortalecimento da gestão institucional e estudos de pré-investimento, e seus recursos seriam destinados ao financiamento de transporte e infraestrutura viária, macro e micro drenagem urbana, construção e expansão do sistema de abastecimento de água potável e rede de esgotos, tratamento de águas residuais, coleta e disposição de resíduos sólidos, preservação do meio ambiente, moradia, educação, saúde e melhoria da gestão institucional dos governos municipais.

Em abril de 2007, a CAF aprovou o primeiro empréstimo aos municípios Canoas e Florianópolis. Em 2009, o êxito do PRAM se traduzia na petição do governo do Brasil para a preparação de um Programa CAF a Governos Municipais e Estaduais Sede da Copa do Mundo de Futebol (PRAME COPA), que terá lugar neste país em 2014.

Além disso, a crescente relevância do Brasil no cenário global – uma das 10 maiores economias do mundo – o permitia converter-se no país sede dos XXXI Jogos Olímpicos a celebrar-se no ano de 2016. Será a primeira vez que se realizará um evento olímpico na América do Sul e a segunda em um país latino-americano. Neste contexto, o respaldo da CAF ao Governo do Brasil através do PRAME COPA adquire particular importância, já que o apoio às infraestruturas municipais relacionadas com a Copa do Mundo de Futebol 2014, sem dúvida terá benefícios colaterais para os Jogos Olímpicos 2016.

A quantia deste segundo programa da CAF no apoio aos municípios brasileiros ascende a USD 1.000 milhões e os recursos outorgados serão utilizados para financiar parcialmente projetos de transporte urbano, infraestrutura econômica e social, serviços básicos, meio ambiente e turismo sustentável, através de empréstimos individuais a cada cidade ou estado sede.



Bogotá: uma grande escola

COLÔMBIA

«Bogotá: uma grande escola» tem sido uma das iniciativas de maior impacto social na Colômbia. 167

O programa tem sido reconhecido como o maior projeto de construção, fortalecimento, ampliação e melhoramento da infraestrutura escolar na Colômbia. Concebido em dezembro de 2006, dentro do marco do projeto governamental Bogotá, sem indiferença, foi promovido pela Prefeitura da cidade, com o objetivo de fazer do sistema educativo uma oportunidade de vida, progresso, crescimento intelectual e afetivo para meninos, meninas e jovens da cidade.

Em seus quatro anos de administração, o projeto construiu 50 novos mega-colégios com 2.500 vagas cada um, reforçou a estrutura de 172 escolas, e realizou melhorias significativas em 326 casas de estudo. No total, se construiu e intervieram 600.000 metros quadrados, ou seja, quase 40% de tudo já realizado na história da cidade de Bogotá.

Além de sua contribuição evidente na infraestrutura, o programa contempla a promoção do inglês como segunda língua e o aumento da retenção escolar através de diversas estratégias de transferência condicionadas à assistência regular dos estudantes ao centro educativo.

Desde seu início, a Secretaria de Educação buscou a excelência, e para isto desenhou uma estratégia audaz que permitiu aos estudantes de colégios oficiais colocarem-se nos mais altos níveis de conhecimento, aproveitando ao máximo seus talentos e inclinações intelectuais, científicas e artísticas, e facilitando-lhes, além disso, o desenvolvimento social e afetivo através das condições materiais necessárias para seu desenvolvimento integral.

Os novos mega-colégios têm sido construídos nas zonas mais pobres e necessitadas da cidade, a fim de elevar a qualidade de vida da população, sua permanência no sistema educativo e a partir deles projetar superação, êxito e segurança.



A CAF apóia o Programa de Educação Bogotá Uma Grande Escola, que forma parte de um objetivo no Plano Distrital para melhorar os níveis da educação e sua cobertura.







Os colégios estão localizados nas zonas mais pobres da cidade. O objetivo desta ambiciosa iniciativa é elevar a qualidade de vida e a permanência no sistema educativo que se traduza em uma mudança de paradigma da pobreza.

Governabilidade democrática

172

Conscientes de que sustentar o desenvolvimento em longo prazo, consolidar economias competitivas e reduzir a pobreza requer convergência entre um crescimento alto, eficiente, sustentável e globalmente competitivo com a equidade social e sustentabilidade ambiental, e instituições sólidas apropriadas para exista um claro entendimento entre governo, setor privado, sociedade civil, setor trabalhista, academia, partidos políticos e entorno internacional, a CAF incorpora em 2001 o tema de governabilidade em suas áreas de atenção estratégica com o objetivo de fortalecer a governabilidade democrática e incrementar a coexistência cidadã.

Neste sentido, a governabilidade democrática se entende como o ambiente adequado para a legitimação das ações do governo, mediante instituições com procedimentos e regras claras nas quais se desenvolve capacidade, eficiência, transparência e agilidade de respostas para as demandas da cidadania, como parte do equilíbrio que deve existir entre o Estado e a sociedade civil. Para isto, a CAF definiu várias linhas de ação que se executam através de programas com base em convênios de cooperação técnica que se indicam à continuação.

Programa de Governabilidade e Gerência Política

O objetivo deste programa consiste em capacitar uma massa crítica, a nível institucional, de funcionários locais e suas equipes de apoio na gestão pública e dinâmica política, com o objetivo de oferecer uma visão integral dos problemas associados ao desenvolvimento econômico e social, e a capacidade de materializar essa visão em uma base articulada de ação que considere os elementos técnicos, de negociação, viabilidade política, econômica e social. O Programa é uma iniciativa conjunta da CAF e da *George Washington University* e é executado e adaptado por instituições acadêmicas locais, de acordo com a realidade de cada país.

Programa de Liderança para a Transformação

173

Concebido sobre o princípio fundamental que deve existir entre o setor público e a sociedade civil, o programa está orientado a identificar e formar líderes naturais, homens e mulheres, na visão de país e valores cívico-democráticos, para que possam exercer sua cidadania mediante o exercício contínuo de liderança com responsabilidade, conhecimento e consciência da realidade de seu país. A capacitação busca promover valores e atitude responsável que permita unir a ação individual com os fins organizacionais e potencializar capacidades de liderança nos indivíduos para que possam exercer uma direção capaz de incentivar a participação com responsabilidade, integração e competência. Uma iniciativa da CAF pioneira em sua fórmula e inovadora por seu respaldo, o programa se executa em aliança com instituições educativas em cada país.

Programa Regional para a Atualização e Melhoria da Gestão Local (PRAMEG)

A CAF apóia programas orientados a melhorar a capacidade de gestão e financiamento municipal, através de um processo de modernização cadastral que permite organizações mais eficientes, com capacidade de planejar, incrementar seus ingressos e coordenar suas ações, para obter recursos que assegurem maior eficácia na prestação de serviços e na atenção das necessidades dos cidadãos.

A partir da implantação de uma estratégia de fortalecimento se espera que os municípios que formam parte do Programa aumentem a arrecadação de suas entradas e tenham uma gestão sustentável, ágil e transparente, que se reflita em uma participação conjunta da sociedade.



Acesso à água potável e saneamento ambiental

COLÔMBIA

Durante a década de noventa, a maioria dos países da América Latina começa reformas significativas em matéria de água e saneamento ambiental, embasadas em processos globais de modernização do estado com grande impulso para a descentralização. 175

A CAF inicia seu apoio a projetos de água e saneamento em 1994 com a aprovação de um empréstimo dirigido ao saneamento a favor da Venezuela e outro para a instalação de canais de água para irrigação e abastecimento de água potável no Peru. Desde então, a Instituição promove o desenvolvimento do setor através de empréstimos dedicados e apoio institucional através de assistência técnica. A instituição intervém nos projetos desde uma perspectiva integral, desde a origem do processo nos leitos dos rios até sua devolução aos corpos de água.

Uma das iniciativas destacáveis nesta matéria é o convênio com a empresa Aguas de Magdalena para a execução do Programa de Água Potável e Saneamento Básico 2005-2015, que beneficiará a mais de um milhão de habitantes em 27 dos 30 municípios que formam a região de Magdalena na Colômbia.

A participação da CAF no programa incorpora dois elementos inovadores que contribuem para o melhoramento sustentável das condições de fornecimento dos serviços de água potável e saneamento na Colômbia: o enfoque regional de longo prazo e a utilização ordenada e eficiente dos royalties locais, neste caso derivados da utilização de sua infraestrutura viária portuária para o transporte e exportação de carbono.

A meta para culminação do programa é aumentar a cobertura do serviço de aquedutos em 95% com uma continuidade de 24 horas e do serviço de rede de esgoto nas cabeceiras municipais em 85%. Além disso, se espera desenvolver e implementar uma cultura de serviços, transparência, responsabilidade, valores e competitividade destes serviços.



Programa de biodiversidade

ARGENTINA, BOLÍVIA, COLÔMBIA, COSTA RICA,

EQUADOR, PANAMÁ, PARAGUAI, PERU, VENEZUELA.

O Programa de Biodiversidade (BioCAF) está fundamentado no enorme potencial que tem a bio- 177
diversidade e os recursos genéticos da região para o desenvolvimento sustentável de seus países. Alguns destes países são catalogados como megadiversos, condição adjudicada a nível internacional em virtude da grande quantidade e variedade de espécies que possuem. Em razão disto, BioCAF apóia esforços orientados à conservação dos ecossistemas que abrigam esta riqueza, assim como distintas atividades e iniciativas que fomentam um aproveitamento sustentável deste potencial e contribuem ao desenvolvimento social e econômico dos países acionistas da CAF.

Dentro de suas linhas de trabalho, BioCAF definiu três subprogramas, dos quais vem desenvolvendo importantes contribuições para o apoio: i) à promoção de iniciativas de conservação de espécies e ecossistemas; ii) ao desenvolvimento de mecanismos e ferramentas de promoção de produtos e serviços da biodiversidade e outros recursos naturais (p.e., mercados verdes, biocomércio, biotecnologia); e iii) as atividades de promoção dos serviços ambientais, como uma estratégia para contribuir para a conservação dos ecossistemas naturais e promover atividades que gerem um melhoramento da qualidade de vida das populações.

Desde seu início no ano de 2002, BioCAF tem apoiado mais de 50 iniciativas em nove países da América Latina. Este apoio tem se dirigido a distintos ecossistemas nos países beneficiários, cuja área acumulada equivale a mais de um milhão de quilômetros quadrados, isto é, uma superfície ligeiramente superior a superfície da Colômbia. Estima-se que estas iniciativas beneficiarão diretamente a quatro milhões de pessoas e indiretamente a 18 milhões.





70% da biodiversidade do mundo encontram-se em 17 países do planeta. Entre estes os da região andina ocupam os primeiros lugares por possuir um enorme patrimônio cultural, onde se destaca a diversidade de recursos genéticos, étnica, cultura e desta forma o conhecimento e as tecnologias desenvolvidas para seu aproveitamento racional e sustentável.



HJ



CAF

O biocomércio representa um dos principais motores da conservação do meio ambiente.







Viaduto ferroviário La Picasa

ARGENTINA

Inscrito no marco da Iniciativa IIRSA, o viaduto ferroviário La Picasa representa uma peça importante para o máximo aproveitamento da linha tronco da Ferrovia ALL Central, Buenos Aires–Mendoza. Esta via é de grande importância tanto para a integração do território argentino, como para o MERCOSUL, já que vincula o litoral argentino e a pampa úmida com a região de Cuyo, limítrofe com o Chile. Além disso, o projeto, que entrou em funcionamento em novembro de 2008, busca fortalecer a capacidade de gestão e controle na Secretaria de Transporte do Ministério de Planejamento Federal. 183

O viaduto nasceu como uma necessidade devido a que um trecho do corredor de 14,5 quilômetros esteve afetado pela inundação da Lagoa La Picasa, localizada ao sul da província de Santa Fé a 372 quilômetros de Buenos Aires. Sua construção permitiu manter o coroamento acima do nível de água para restabelecer o serviço normal da ferrovia. Por muito tempo, antes da construção deste viaduto, o trem circulava por vias secundárias para ter acesso a cidade de Buenos Aires, o que aumentava seu trajeto em 26%. Além disso, era menos eficiente em tempo de trânsito –cuja duração aproximada era de 56 horas–, nos custos de operação e nas tarifas, o que tinha um impacto negativo sobre a economia dos países do MERCOSUL.

Entre os impactos positivos da iniciativa, destaca-se a recuperação do tempo de trânsito natural de 36 horas entre Mendoza e Buenos Aires, a redução dos custos de operação e tarifas e menor congestionamento de tráfego em época de colheita. Sua construção aumentou em 15% o movimento de carga e conseguiu o retorno do trem de passageiros para o corredor Retiro-Mendoza.

O projeto forma parte do Grupo e do Eixo Mercosul-Chile da Iniciativa IIRSA.



FOTOS: GR

O viaduto permite que a ferrovia ALL Central (Buenos Aires-Mendoza) atravesse a Lagoa La Picasa, cuja inundação obstruiu o acesso por muito tempo. A obra consta de uma construção de 14,5 Km de comprimento e contribui para a integração física do território argentino com a região limítrofe do Chile.





Cooperação fronteiriça

Através do Programa de Apoio ao desenvolvimento e Integração Fronteiriça (PADIF), a CAF promove uma visão estratégica das fronteiras que permita a seus países acionistas o adequado planejamento e articulação de programas e projetos para o melhor aproveitamento do potencial compartilhado, as oportunidades de cooperação e o fortalecimento do diálogo bilateral e multilateral nas regiões de fronteira comum.

Por meio do PADIF, a Instituição impulsiona mais de 25 iniciativas para o desenho e início de Planos Binacionais de Desenvolvimento e Integração Fronteiriça e da criação de Zonas de Integração Fronteiriça (ZIF), assim como políticas sub-regionais dos países da UNASUR, da CAN e do MERCOSUL, encaminhadas para promover o ordenamento territorial, o planejamento e priorização de projetos em matéria de integração física, econômica e produtiva, a promoção do desenvolvimento humano sustentável e o fortalecimento institucional do tecido comunitário, o que fomenta o diálogo, a construção de confiança e a cooperação nas regiões de fronteira.

Estas iniciativas se realizam com recursos de cooperação técnica não reembolsável do Fundo de Cooperação e Integração Fronteiriça (COPIF), constituído recentemente pela CAF.



Obras viárias de integração entre Argentina e Paraguai

PARAGUAI

O programa de obras viárias de integração entre Argentina e Paraguai é uma das iniciativas 189 estratégicas de maior prioridade para a vinculação de ambos os países integrantes do MERCOSUL. As obras principais incluem as vias de acesso a Ponte Internacional Encarnación-Posadas, além da nova infraestrutura nas zonas limítrofes a ambas as cidades.

Cabe destacar que este projeto está constituído por obras viárias que têm um grande impacto nas comunicações tanto internacionais como locais, já que as rotas nacionais atravessam atualmente o trecho urbano de Posadas e Garupá (Argentina), e também de Encarnación e Cambyretá (Paraguai), o que produz congestionamento no tráfego.

Para a Argentina, ditas obras formam parte do Plano de Acabamento de Yacyretá, cujo objetivo principal é cumprir com o Plano Energético Nacional iniciado no ano de 2004. As obras envolvidas na margem paraguaia compreendem a circunvalação Cambyretá-Encarnación, que vinculam a Ponte Internacional com a rota 1.

Em 2008, a CAF subscreveu um contrato a favor da República da Argentina para atender aos compromissos desta nação a respeito da Ponte Internacional Encarnación-Posadas e suas vias de acesso, com o fim de reabilitar a infraestrutura ferroviária das zonas limítrofes às cidades de Posadas e Encarnación, com base nas obras comprometidas no Tratado Binacional Yacyretá.



FOTOS: GR





MINFRA

035

CARACAS

Talgo

035

Ferrovía Tuy Medio

VENEZUELA

Com a expansão populacional de Caracas crescendo a cifras alarmantes, cada vez são mais as zonas de expansão da área metropolitana, muitas destas inclusive sobre-populadas. Tal é o caso de Valles del Tuy, um subúrbio importante para a capital da Venezuela, onde vivem muitas pessoas que trabalham e estudam na cidade.

193

Com a finalidade de facilitar o transporte, se iniciou a construção da ferrovia Tuy Medio que forma parte do Sistema Ferroviário Nacional da Venezuela. Concebido como um trem de subúrbio, esta ferrovia permite o transporte rápido, cômodo e seguro, entre Valles del Tuy e a capital o que representa uma economia de tempo de trajeto importante para seus usuários.

O projeto está enfocado no desenvolvimento do Eixo Norte-Costero da Venezuela, mediante um sistema de transporte intermodal, moderno, rápido e econômico capaz de movimentar mais de 12 milhões de passageiros ao ano.

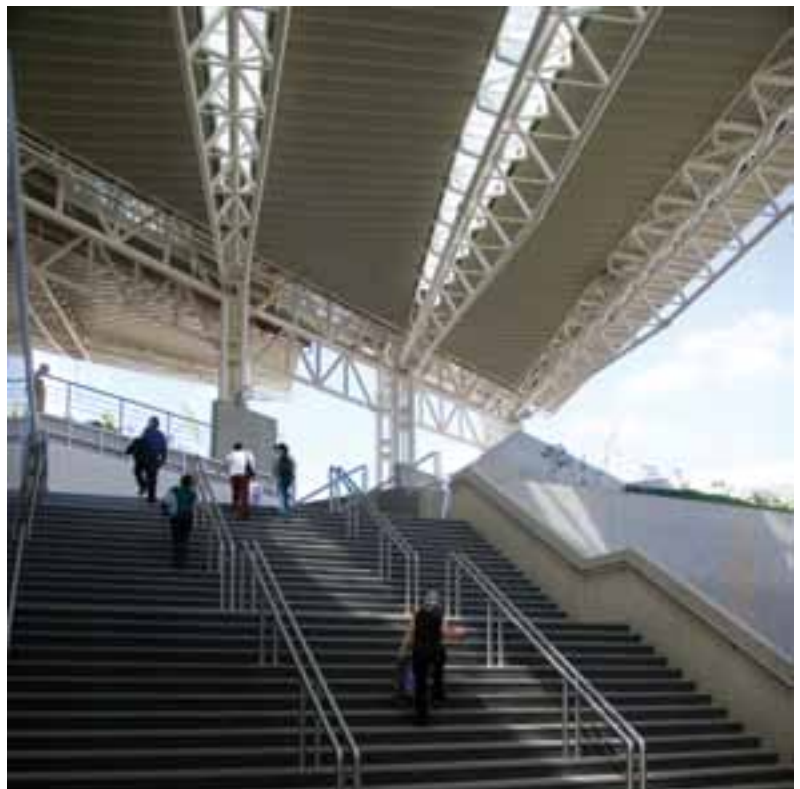
A ferrovia, que percorre uma distância de 41,4 quilômetros, conta com um sistema avançado de pagamento automático mediante o uso de um cartão recarregável que permite pagar várias viagens no momento da compra –sistema ideal para usuários frequentes– além da convencional ficha ou Token, que só se usa uma vez. Outro dos aspectos inovadores deste sistema de transporte é que conta com um vagão preferencial destinado às pessoas da terceira idade, mulheres grávidas, pessoas com mobilidade reduzida e mães que viajam com seus filhos no colo.

Este novo meio de transporte gera benefícios econômicos, ao economizar tempo de trajeto aos usuários, diminuir o custo de manutenção dos veículos e das vias de acesso, reduzir o número de acidentes de trânsito e de contaminantes ambientais, o que em termos gerais se traduz em um incremento da qualidade de vida.



FOTOS: MOPVI

O sistema ferroviário nacional está enfocado para o desenvolvimento de um sistema multimodal de carga e passageiros, que combine diferentes meios de transporte de maneira integrada sob a promoção de centros ou plataformas logísticas, onde confluem os meios viário, ferroviário e marítimo.







Programa latino-americano de carbono, energias limpas e alternativas

BOLÍVIA, COLÔMBIA, EQUADOR,
JAMAICA, PERU, VENEZUELA

O Programa Latino-americano de Carbono (PLAC) foi criado pela CAF em 1999. No primeiro período, suas atividades se enfocaram na difusão e capacitação em torno do problema da mudança climática e seus impactos. Além disso, buscava apoiar a criação e o fortalecimento institucional para incorporar os setores público e privado dos países da região nas atividades iniciais relacionadas com o mercado de reduções de gases de efeito estufa (GEI), que permitia o recém criado Protocolo de Kyoto (1998), através do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) no marco da Convenção de Mudança Climática (1992). 197

O Programa consolida sua gestão com a participação ativa no dito mercado, o que posiciona a CAF como um banco de desenvolvimento regional líder no mercado de GEI na América Latina. Durante esta etapa, cria dois importantes mecanismos de compra e venda de reduções de GEI: i) a Facilidade MDL CAF – Governo dos Países Baixos por 10 milhões de toneladas de GEI, e ii) a Iniciativa Ibero-americana de Carbono, entre a CAF e o Reino da Espanha, por nove milhões de toneladas de GEI. O papel da PLAC neste mercado é identificar e desenvolver o componente de carbono dos projetos e apoiar a seus gestores na conquista dos Certificados de Redução de Emissões (CRE), até seu registro no Escritório de Mudança Climática da ONU (UNFCCC).

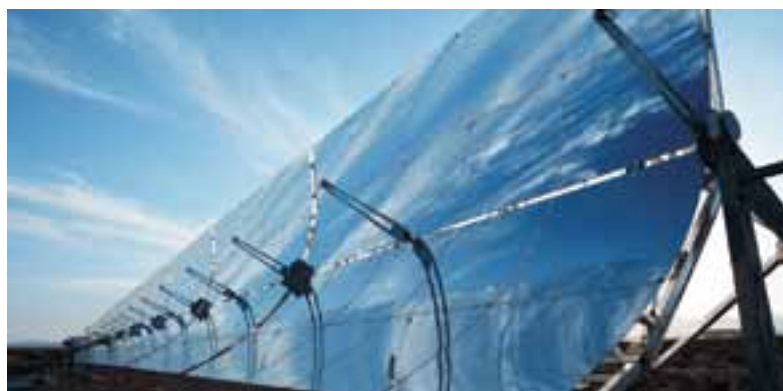
Posteriormente, o PLAC incorporou como parte de sua missão promover as energias limpas alternativas e a eficiência energética, como resposta integral aos problemas de mudança climática. Para isto financia projetos inovadores em energia eólica, biomassa, geotérmica, solar e hídrica de pequena escala e de baixo impacto sócio-ambiental.

A missão renovada do PLAC⁺ implica a diversificação de seu portfólio de compradores de GEI.



FOTOS: CAF

Uma das diretrizes do PLAC⁺ é o apoio para a identificação, desenvolvimento e financiamento de projetos de redução de gases de efeito estufa.







Ampliação do Canal do Panamá

PANAMÁ

A construção do Canal do Panamá constitui um dos maiores esforços pacíficos da humanidade que tem contribuído significativamente para o progresso do mundo. Este triunfo de engenharia sem paralelo foi possível graças a uma força internacional que fez realidade o sonho de vários séculos de unir os oceanos Atlântico e Pacífico. 201

A construção do Canal implicava superar problemas de engenharia, saneamento e organização, que incluíam cavar através da Cordilheira Continental, construir a maior represa do mundo na época, desenhar e construir o canal de eclusas mais importante jamais imaginado, construir as comportas de maior dimensão na época, e resolver problemas ambientais de enormes proporções.

O Canal foi inaugurado em 15 de agosto de 1914 e seu impacto nos padrões de comércio mundial e no crescimento econômico dos países tem sido mais que significativo. Em 1999, sua administração, funcionamento e manutenção passou para as mãos da Autoridade do Canal do Panamá (ACP).

O aumento do comércio internacional e a grande importância dessa rota de tráfego justificam a necessidade de otimizar seu funcionamento. Em 2006, a Autoridade do Canal do Panamá apresenta uma proposta de ampliação mediante a construção de um terceiro jogo de eclusas. Isto permitirá aumentar a capacidade do Canal e fazê-lo mais produtivo, seguro e eficiente. Em 2007, se iniciam os trabalhos de ampliação.

Em 2008, a ACP subscreve um contrato de empréstimo de USD 2.300 milhões com cinco agências multilaterais e bilaterais para o financiamento do Programa de Ampliação. O valor da CAF no projeto ultrapassa USD 400 milhões e representa um importante respaldo da Instituição para o desenvolvimento interno da nação, assim como a integração regional, em benefício de projetos chave nos setores público e privado.



FOTOS: RL

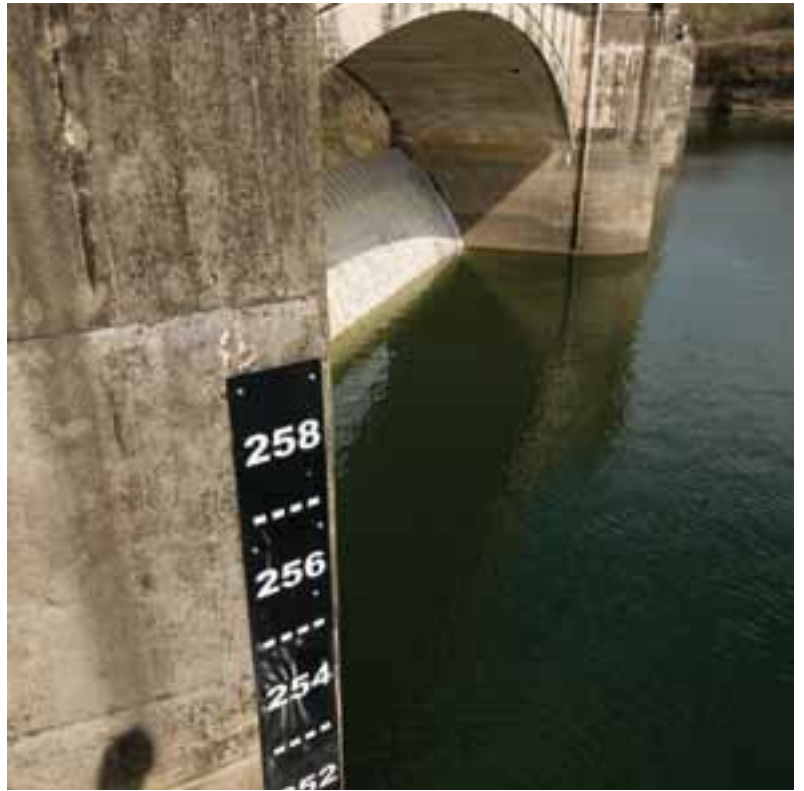




O Canal do Panamá é uma das obras mais talentosas da engenharia civil. Com um comprimento de 80 quilômetros, permite a conexão entre os oceanos Pacífico e Atlântico.



RL



RL



AP



AP





Extensão da vida útil da Central Nuclear Embalse

ARGENTINA

A CAF demonstrou sua liderança na Banca de Desenvolvimento, ao ser o primeiro organismo multilateral a outorgar um crédito para um investimento em matéria de energia nuclear. Este é o caso do Projeto de Repotenciação da Central Nuclear Embalse, localizada na província argentina de Córdoba. A iniciativa tem como objetivo estender a vida da Central Embalse, que na atualidade abastece uma população aproximada de 3,5 milhões de habitantes na região noroeste, Cuyo, Centro e Grande Buenos Aires -Litoral. 207

Atualmente, 20% da energia elétrica consumida no mundo provêm de fontes nucleares. Em um panorama de aquecimento global, a energia nuclear usa combustíveis que não produzem emissões de gás estufa, considerando-a assim, energia limpa. Além disto, abastece uma demanda de energia crescente a custos razoáveis, com garantias de estabilidade de abastecimento alcançadas por avanços tecnológicos e de acompanhamento e controle da operação.

A Argentina fez história na América Latina quando em 1964 se converteu no primeiro país da região em incursionar na indústria elétrica nuclear. Desde a data, o país conta com uma indústria nuclear altamente desenvolvida, uma base legal e instituições que planejam e regulam a atividade do setor de acordo com as práticas internacionais. Conta, além disso, com uma empresa operadora, indústria fabricante de bens de capital, empresas provedoras de combustível, institutos de capacitação, investigação e desenvolvimento de tecnologia e uma rede de especialistas em cada uma das atividades assinaladas.

A Central Nuclear Embalse foi a segunda planta construída, e começou a operar em meados dos anos oitenta. Desde seu início, opera com um alto desempenho técnico que a localiza nos primeiros lugares de eficiência técnica no *ranking* mundial de plantas nucleares de geração de energia. Este projeto de repotenciação prolongará sua vida útil por mais 25 anos.

Difusão do conhecimento em políticas públicas na América Latina

208

O conhecimento se converteu em um elemento imprescindível nos atuais processos produtivos e, por sua importância estratégica, é uma das grandes matérias pendentes na América Latina.

Há uns anos, quando começaram a evidenciar-se os desafios apresentados pela mudança no entorno global, o advento de uma sociedade de informação e o conhecimento e a emergência de novos condicionantes de desempenho econômico, a CAF começou a desenhar sua própria agenda de investigação em temas de desenvolvimento e um plano de ação estratégico em áreas críticas, baseadas na cooperação e identidade regional e uma visão integral, a fim de responder com eficiência aos requerimentos dos países acionistas. Assim, começou a trabalhar com personalidades e especialistas de dentro e fora da região numa ampla agenda de discussão e a reforçar sua presença nos diversos fóruns que buscam respostas concretas à problemática do desenvolvimento sustentável.

No interior da Instituição, se começou a gerar o pensamento crítico e inovador que, por sua vez, aproveitou e difundiu a base de conhecimentos da região através de fóruns, publicações e programas especiais. Em 1996 se criou a Direção de Estudos Econômicos com o objetivo de aprofundar a análise dos principais temas macroeconômicos da América Latina, proporcionar insumos técnicos para as áreas de negócios para orientar a tomada de decisões e investir em projetos pontuais de investigação. Posteriormente, com a criação da vice-presidência de Estratégias de Desenvolvimento no ano de 2000, se fortaleceu ainda mais o processo de geração de conhecimento.

Em 2003, a CAF lança o primeiro programa de apoio à investigação em temas de desenvolvimento, com o objetivo de gerar, impulsionar e difundir conhecimento próprio aplicado ao desenvolvimento e integração regional e apoiar ativamente o desenho e implantação das políticas e de integração da região. Com esta finalidade, proporcionou fundos de cooperação técnica designados através de uma concorrência internacional para o financiamento de projetos de investigação em temas relevantes para a região. Esta iniciativa outorgou prioridade ao financiamento de pesquisadores latino-americanos em universidades de reconhecido prestígio. Além disso, se criou a

possibilidade de receber pesquisadores convidados na sede da CAF. Desde seu início, este programa contou com ampla aceitação da comunidade acadêmica internacional, especialmente da região, e serviu de base para gerar conhecimento através de diversos seminários e publicações. Os trabalhos de pesquisa realizados através do programa se difundem na publicação semestral *Perspectivas* que começou a circular em 2003. Além disso, os principais resultados e conclusões dos produtos do programa de apoio à investigação formam parte integral do relatório de Economia e Desenvolvimento.

Por outro lado, junto a reconhecidos acadêmicos internacionais e a participação de profissionais da Instituição, se empreenderam projetos pontuais de investigação que geraram conhecimento em áreas de sustentabilidade fiscal, políticas setoriais de apoio ao setor produtivo e competitivo. Os resultados destes trabalhos estão sendo difundidos através de vários eventos e publicações. Os resultados das investigações da CAF se discutem no mais alto nível com os responsáveis em política econômica da região e são ferramentas fundamentais para manter um diálogo construtivo sobre temas de desenvolvimento com seus países acionistas.

Por outro lado, a Direção de Análise e Programação Setorial da CAF elabora regularmente publicações sobre as áreas de eletricidade, transporte e telecomunicações nos países da América Latina. Os objetivos destes informes são: i) difundir o conhecimento e as melhores práticas dos países nos aspectos regulatório, normativo, legal e de mercado; ii) elaborar propostas de políticas públicas para melhorar a cobertura, eficiência, efetividade e sustentabilidade de cada setor; iii) atrair investimentos aos setores por meio da difusão de necessidades e projetos principais nas respectivas indústrias; iv) analisar a evolução dos setores a fim de entender as limitações às mudanças realizadas, e v) oferecer apoio aos setores privado e público e instituições governamentais para promover estes objetivos.

Principais iniciativas financiadas pela CAF

Principais iniciativas financiadas pela CAF

212

Ano de aprovação	País	Descrição	Valor (em milhões de USD)	
1971	Bolívia	Empréstimo para a República da Bolívia para instalação de uma rede de silos para arroz no Departamento de Santa Cruz.	1,30	Uma das primeiras operações da CAF destinada a financiar a execução de um projeto.
1971	Equador	Empréstimo para a empresa Ecuatoriana de Atún, S.A. (ECUATÚN) para o financiamento de um complexo pesqueiro que efetuará a captura, esfriamento e congelamento de atum tropical.	0,50	Um dos primeiros empréstimos outorgados a uma empresa privada de caráter multinacional andino que contava com capitais do Equador e do Chile.
1972	Bolívia	Empréstimo para a empresa Inversiones Generales, S.A. (INGESA) para financiar um incremento de capital de trabalho em uma fábrica de bicicletas.	0,18	Primeiro empréstimo concedido a uma empresa privada na Bolívia.
1972	Venezuela	Empréstimo à empresa Puente Sobre el Río Limón, C.A. para financiar a construção da ponte sobre o rio Limón, que facilitaria a conexão terrestre entre a Colômbia e a Venezuela.	3,02	Primeiro empréstimo de integração física entre dois países membros da CAF.
1973	Chile	Operação de arrendamento financeiro para a aquisição de uma aeronave B-707-320C para a Lanchile.	8,50- 11,00	Primeira operação de arrendamento financeiro realizada pela CAF.
1973	Venezuela	Empréstimo à empresa Moldeados Andinos, C.A. (MOLANCA) para a instalação de uma fábrica de artigos de polpa moldada para ovos e alimentos, tanto para o mercado interno como para exportação aos países acionistas da CAF.	1,82	Primeiro empréstimo outorgado a uma empresa privada na Venezuela destinado a financiar instalações orientadas à exportação ao Grupo Andino.
1974	Colômbia	Empréstimos a empresa Monómeros Colombo-Venezolanos, S.A. para financiar a instalação e capital de trabalho de aumento de utilização de sua capacidade instalada de caprolactama e fertilizantes.	5,42	Primeiro empréstimo em uma longa e frutífera relação entre a CAF e esta empresa binacional da Colômbia e da Venezuela.
1974	Chile	Empréstimos à Viña Undurraga, S.A. para financiar a construção de um edifício industrial para as últimas etapas da produção de vinho, maquinário para engarrafamento e capital de trabalho, dentro de um projeto de ampliação.	2,00	Um dos primeiros empréstimos outorgados a uma empresa privada no Chile, orientada para a exportação ao Grupo Andino.
1975	Bolívia	Empréstimo para a Empresa Nacional de Telecomunicaciones de Bolivia (ENTEL-Bolivia) para a instalação de uma estação terrestre de microondas.	4,13	Primeiro empréstimo para um projeto de telecomunicações. Posteriormente, a CAF financiou projetos similares no Equador, Peru e Venezuela.
1975	Equador	Empréstimo a empresa La Cemento Nacional para financiar obras civis e equipes para a construção de uma nova planta.	11,00	Primeiro empréstimo a esta empresa privada no Equador, com a qual a CAF tem mantido uma extensa relação.

Ano de aprovação	País	Descrição	Valor (em milhões de USD)	
1976	Equador	Empréstimo para a empresa Palmeras de los Andes, S.A. para financiar o desenvolvimento, formação e manutenção de aproximadamente 2.700 hectares de palma africana.	2,35	O primeiro de vários empréstimos outorgados a diferentes empresas do Equador e do Peru para a plantação de palma africana destinada à produção de óleo comestível.
1976	Peru	Empréstimo a Petróleos del Perú (PETROPERÚ) para financiar a construção do oleoduto norte-peruano.	20,00	Primeiro empréstimo destinado a financiar a construção de oleodutos. Posteriormente, a CAF financiou outros projetos similares na Bolívia e no Equador.
1978	Colômbia	Empréstimo para a Empresa Colombiana de Petróleos (ECOPETROL) para financiar a ampliação de sua refinaria de petróleo localizada em Cartagena. O projeto incluía o desenho de uma unidade visco-redutora, que seria realizada por engenheiros da empresa.	38,51	Esta operação dava apoio ao desenvolvimento tecnológico próprio, que era propiciado pelas autoridades da integração andina. Resultava difícil para a ECOPETROL obter financiamento da banca comercial e inclusive da multilateral, porque exigiam pelo menos uma opinião favorável de uma afamada firma de engenharia internacional sobre o desenho realizado por esta empresa.
1983	Equador	Empréstimo ao Instituto Ecuatoriano de Electrificación (INECEL) para financiar obras complementares do projeto hidrelétrico Paute, Etapa I, Fases A e B.	14,00	Primer financiamiento de CAF para un proyecto de generación eléctrica. A través de su historia, CAF ha financiado una multitud de proyectos similares, incluyendo algunos de generación térmica, en sus países accionistas.
1984	Ecuador	Préstamo a la República del Ecuador para financiar parcialmente un Programa de Desarrollo Rural Integral en Guamote, provincia de Chimborazo.	3,89	Primeira operação orientada a financiar um programa de desenvolvimento rural integral, mediante a ação acertada de crédito, assistência técnica, melhoramento da infraestrutura física e social com o objetivo de intensificar a produção e elevar a produtividade agropecuária. Posteriormente, a CAF financiou programas similares na Colômbia e no Equador.
1985	Bolívia	Empréstimo à República da Bolívia para financiar a execução do projeto de interconexão Central-Oriental que seria realizada pela Empresa Nacional de Electricidad (ENDE).	10,50	Primeiro empréstimo destinado a financiar uma interconexão elétrica. Posteriormente, a Instituição financiou projetos similares neste mesmo país, assim como na Argentina, Brasil, Costa Rica, Equador e Venezuela.
1985	Colombia	Empréstimo à empresa Monómeros Colombo-Venezolanos para financiar um projeto de produção de 20.000 toneladas anuais de sulfato de sódio anídrico, a partir de gesso (sulfato de cálcio) residual gerado no complexo petroquímico, o qual até esse momento era descartado através de descargas no rio Magdalena.	2,80	Este projeto tinha duas particularidades que o faziam destacável: i) permitiria suprimir uma fonte de contaminação do rio Magdalena, através da contínua descarga de gesso que se vinha realizando em sua corrente e ii) o processo de produção havia sido desenvolvido por engenheiros da empresa, o que constituía um desenvolvimento tecnológico próprio.

Principais iniciativas financiadas pela CAF

214

Ano de aprovação	País	Descrição	Valor (em milhões de USD)	
1985	Peru	Empréstimo à empresa privada LAR-CARBÓN C.A. para financiar a instalação de uma planta de tratamento de carbono destinado a substituir o consumo de <i>fuel oil</i> em duas plantas de cimento.	8,90	O carbono pulverizado se suspenderia em água para ser injetado nos fornos de <i>clinker</i> , substituindo assim o uso de <i>fuel oil</i> como combustível. Na época em que se projetou esta planta, o alto preço do combustível fóssil justificou amplamente este investimento. Posteriormente, quando o preço abaixou consideravelmente, a empresa passou por dificuldades para pagar o empréstimo, que foram superadas quando o preço voltou a elevar-se.
1986	Peru	Empréstimo a empresa Petróleos del Perú (PETROPERÚ) para financiar o incremento da produção de petróleo nas jazidas Laguna e Zapotal.	28,90	Primeira operação de crédito destinada a financiar projetos de exploração petrolífera. Nos anos posteriores, a CAF financiou operações similares na Argentina, Bolívia, Equador e Peru.
1987	Bolívia	Empréstimo a Cooperativa de Teléfonos Automáticos de Santa Cruz de la Sierra LTDA. (COTAS) para financiar parcialmente o Projeto de Ampliação do Serviço Telefônico na Área Urbana de Santa Cruz de la Sierra, que compreende 28.000 novas linhas telefônicas e quatro centrais digitais.	29,15	Primeiro empréstimo destinado a financiar projetos de telefonia fixa. Posteriormente, a CAF financiou projetos similares no Equador e no Peru.
1988	Equador	Empréstimo ao Estado Equatoriano para financiar a construção da ponte de concreto sobre o rio San Miguel, que conectaria o Equador com a Colômbia.	1,00	Préstamo destinado a un proyecto de integración física entre dos países accionistas de CAF, cumpliendo así uno de los principales objetivos para el cual esta institución fue creada.
1989	Colômbia	Empréstimo à empresa Promotora de Interconexión de Gasoductos, S.A. (PROMIGÁS, S.A.) para o financiamento do projeto de Gasodutos Regionais, que tinha por objetivo levar gás natural até cidades médias e pequenas da região norte da Colômbia.	9,50	Empréstimo destinado a um projeto de integração física entre dois países acionistas da CAF, cumprindo assim um dos principais objetivos para o qual esta instituição foi criada.
1991	Colombia	Préstamo a la empresa Establecimientos Comerciales, Ltda. para financiar la ampliación del Hotel Casa Medina en Bogotá.	1,90	Primeira operação destinada a financiar um projeto hoteleiro específico. Anteriormente, a CAF havia outorgado empréstimos programa a entidades de desenvolvimento nacionais para financiar projetos turísticos, mas este foi o primeiro empréstimo direto outorgado pela CAF para financiar um projeto do setor de turismo. Posteriormente, a Instituição financiou projetos similares na Bolívia, Equador e Peru.

Ano de aprovação	País	Descrição	Valor (em milhões de USD)	
1992	Venezuela	Empréstimo a C.V.G. Electrificación de Caroní, C.A. (EDELCA) para participar no financiamento da Central Hidrelétrica Macagua II, com uma capacidade de geração de 2.548 MW.	55,00	Primeiro empréstimo outorgado na Venezuela para a construção de uma central hidrelétrica, que por sua vez foi o segundo projeto de aproveitamento energético da bacia de Bajo Caroní. Posteriormente, a CAF tem participado no financiamento de todos os projetos hidrelétricos sub-seguintes desenvolvidos em Bajo Caroní, tais como Caruachi e Tocoma.
1992	Venezuela	Empréstimo à empresa Supermetanol, C.A. para o financiamento parcial da construção de uma planta produtora de metanol grau químico (projeto Metanol II) com capacidade de 2.000 toneladas métricas por dia.	47,00	Primeiro empréstimo financiado pela CAF para um projeto petroquímico localizado no Complexo Petroquímico Geral da Divisão José Antonio Anzoátegui, localizado no estado Anzoátegui.
1993	Venezuela	Empréstimo à empresa Aceites y Solventes Venezolanos, S.A. (VASSA) para a construção de uma planta produtora de óleos brancos de grau medicinal com capacidade de 15.000 toneladas anuais e de solventes alifáticos com capacidade de 25.000 toneladas anuais.	12,90	Primeiro empréstimo com garantias limitadas estruturado totalmente pela CAF, outorgado a uma empresa privada de capital misto.
1994	Colômbia	Empréstimo à empresa privada Proyectos de Infraestructura, S.A. (PISA) para financiar parcialmente o projeto de ampliação da estrada Buga-La Paila, com a construção de uma segunda pista com 58 quilômetros.	20,00	Primeiro empréstimo destinado a financiar a construção de infraestrutura viária mediante o sistema de concessão à uma empresa privada.
1994	Venezuela	Empréstimo outorgado para a República da Venezuela para o Projeto de Saneamento Ambiental do Lago de Maracaibo, que contempla a construção de interceptores, coletores e quatro plantas de tratamento que processam 98% das águas domésticas e industriais vertidas ao Lago.	22,00	Primeira operação destinada a financiar em forma específica um projeto de alcance nitidamente ambiental.
1994	Venezuela	Aval para a empresa C.V.G. Ferrominera de Orinoco, S.A. para a obtenção de um empréstimo de COBRASMA do Brasil para concretizar a importação de 120 vagões para transporte de mineral de ferro.	6,80	Primeira operação de garantia aval a uma empresa para que pudesse obter um crédito externo.
1995	Bolívia	Empréstimo a Caja de Ahorro y Préstamo Los Andes, S.A. com recursos do Fundo para o Desenvolvimento Humano (FONDESHU) administrado pela CAF para apoiar a outorga de microcréditos na cidade de El Alto e em zonas rurais de Cochabamba.	0,50	Esta operação marcou o início de uma série de empréstimos com recursos da CAF a instituições intermediárias, que oferecem créditos aos micro-empresários urbanos e rurais, que contam com experiência e tecnologias exitosas, na Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Equador, México, Panamá, Paraguai, Peru e Venezuela. Desta forma, a Instituição se converteu em um dos principais atores no apoio ao setor micro-financeiro da região.

Principais iniciativas financiadas pela CAF

216

Ano de aprovação	País	Descrição	Valor (em milhões de USD)	
1995	Peru	Empréstimo à República do Peru para financiar a reabilitação e pavimentação de 288 quilômetros da estrada Ilo-Desaguadero através da rota Ilo-Moquehua-Torata-Mazocruz-Pichupichuni-Desaguadero, assim como a manutenção de 65,5 quilômetros asfaltados.	80,00	Primeiro financiamento outorgado pela CAF no Peru para estradas que formam parte dos eixos troncos do Sistema Andino de Estradas.
1996	Brasil	Empréstimo à República Federativa do Brasil para financiar o projeto de melhoramento e pavimentação de trechos da estrada BR-174 entre Manaus e a fronteira com a Venezuela, com um comprimento de 970,5 quilômetros, uma plataforma de 9 metros de largura e acostamentos de 1 metro.	86,00	Brasil para financiar o Corredor de Integração Viário Brasil-Venezuela.
1996	Colômbia	Empréstimo à Financiera de Desarrollo Territorial (FIN-DETER) para financiar um Programa de Educação Privada, que incluía investimentos em obras civis, estudos e assistência técnica para a construção, ampliação, adequação e remodelação da planta física, mobiliário e equipamentos nas instituições educativas públicas e privadas de níveis básico, secundário e superior.	25,00	Primeira operação destinada a financiar um programa específico para educação. A CAF tem continuado financiando programas de educação na Colômbia e no Equador.
1997	Bolívia	Empréstimo A/B à empresa privada Compañía Boliviana de Energía Eléctrica, S.A. (COBEE) para financiar o projeto de Expansão do Sistema Hidrelétrico do Valle de Zongo, localizado a 50 quilômetros de Paz, com o objetivo de aumentar a capacidade de geração em 63,2 MW.	75,00	Primeira operação de co-financiamento estruturada mediante o mecanismo de empréstimo A/B na qual participou a CAF com uma porção A de USD 30 milhões e catalisou o risco político aos quatro bancos que participaram no trecho B com USD 45 milhões.
1997	Brasil	Empréstimo à empresa Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil para financiar o trecho brasileiro do gasoduto Bolívia-Brasil.	100,00	Financiamento de um importante gasoduto que mudaria a matriz energética de Bolívia e Brasil, constituindo o primeiro outorgado ao Brasil para apoiar sua integração energética com a Bolívia.
1997	Brasil	Empréstimo à empresa Centrais Elétricas Brasileiras, S.A. (ELETROBRÁS) para financiar o projeto de interconexão elétrica entre a Venezuela e o Brasil.	55,00	Primeiro empréstimo ao Brasil para financiar sua integração energética com a Venezuela.
1997	Equador	Empréstimo à República do Equador para financiar parcialmente o Programa Social “La Esperanza”, que compreendeu 49 projetos específicos mais um componente de fortalecimento institucional. O organismo executor foi o Ministério de Bem Estar Social através da Conferência Episcopal Equatoriana.	24,50	Embora esta operação não tenha sido historicamente a primeira outorgada pela CAF dirigida a financiar programas sociais, sua execução merece especial menção, já que no momento de conceber-se, o plano já continha projetos específicos bem definidos.

Ano de aprovação	País	Descrição	Valor (em milhões de USD)	
1998	Panamá	Empréstimo à República do Panamá para financiar um Programa de Infraestrutura Viária no Corredor Interoceânico, que contempla a construção, reabilitação e ampliação de várias estradas principais do mencionado Corredor.	60,00	Primeiro empréstimo de longo prazo outorgado ao Panamá para financiar infraestrutura viária que permitiria conectar o Corredor Interoceânico com portos e aeroportos das costas do Panamá, com centros de serviços portuários e de manutenção de barcos, zonas industriais de ensamblagem e centros de serviços urbanos com a cidade do Panamá.
2000	Colômbia	Empréstimo A/B à empresa La Sierra Leasing Co. para financiar o projeto de Otimização e Ampliação da Central Termoelétrica La Sierra, pertencente a Empresas Públicas de Medellín (EPM), de 300 MW a 480 MW. O projeto contempla converter a atual planta de ciclo simples a ciclo combinado.	95,00	Neste empréstimo A/B, a CAF participou com uma porção A de USD 28 milhões, ao catalisar o risco político aos bancos participantes no trecho B com um valor de USD 67 milhões. A conversão de ciclo simples a ciclo combinado permitiria otimizar os recursos energéticos, pelo que este projeto se converteu no primeiro a nível regional em receber a aprovação do painel de avaliação da <i>United States Initiative of Joint Implementation</i> (USIJI), a qual reconheceu como redutor de emissões de dióxido de carbono, ao cumprir com os critérios do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) derivado do Protocolo de Kyoto. Neste sentido, o Programa Latino-americano de Carbono da CAF foi fundamental na estruturação e apresentação exitosa deste projeto ante a USIJI.
2003	Costa Rica	Empréstimo à empresa Refinadora Costarricense de Petróleo (RECOPE) para financiar parcialmente a terceira etapa do projeto Poliducto Limón-La Garita, que inclui a construção de 123 quilômetros de linhas de poliducto e cinco estações de bombeio.	30,00	Primeiro empréstimo de longo prazo outorgado a Costa Rica para financiar infraestrutura de transporte energético. Cabe mencionar que no financiamento deste projeto participou também o Banco Centro-americano de Integração Econômica (BCIE), o que permitiu fortalecer os laços de trabalho com este importante banco de desenvolvimento.
2004	Peru	Empréstimo à empresa Concesionaria Trasvase Olmos, S.A. para o financiamento parcial do Projeto Olmos Etapa I- Obras de Trasvase, a qual contempla o aproveitamento dos recursos hídricos dos rios Olmos, Huanca-bamba, Tabaconas e Manchara da vertente do Oceano Atlântico, para a ampliação da fronteira agrícola mediante a irrigação de terras sem cultivar na vertente do Oceano Pacífico.	50,00	Primeiro empréstimo outorgado a uma empresa privada para a execução de obras de transvase de água de uma bacia a outra. Até a data, a CAF havia financiado outros projetos de transvase no Equador e na Venezuela, mas todos haviam sido executados por entidades públicas, e os empréstimos haviam sido, por isso, de risco soberano.

Principais iniciativas financiadas pela CAF

218

Ano de aprovação	País	Descrição	Valor (em milhões de USD)	
2005	Bolívia	Empréstimo à República da Bolívia para o financiamento parcial do Projeto Corredor Viário de Integração Santa Cruz- Puerto Suárez, que com seus aproximadamente 600 quilômetros de comprimento era um dos trechos faltantes da integração física sul-americana.	180,00	Ainda que a CAF tenha iniciado em 1986 seu programa de financiamento de projetos de integração viária na região, com outra operação na Bolívia, este empréstimo destaca-se pela importância do projeto ao qual esteve dirigido. De fato, a conexão terrestre entre Santa Cruz de la Sierra (Bolívia) e Corumbá (Brasil) é a opção mais direta e com maior potencial econômico e social para estabelecer intercâmbios entre ambos países e entre a Comunidade Andina (CAN), o Chile e o MERCOSUL. Além disso, facilitará à Bolívia o acesso a Hidrovia Paraguai-Paraná e a saída ao Oceano Atlântico.
2005	Colômbia	Empréstimo à República da Colômbia para o Fortalecimento do Programa Ampliado de Imunizações no período 2005-2008, o qual contribuirá para o aumento do acesso da população a serviços de vacinação nesse período.	24,77	Primeiro empréstimo outorgado pela CAF a um país acionista, destinado na forma específica a atender a saúde. Com este respaldo outorgado à República da Colômbia para potencializar a qualidade e cobertura do sistema de vacinação, a Instituição contribui para a melhora da equidade e oportunidade da população para o acesso a um serviço básico como é a saúde.
2006	Argentina	Empréstimo à República Argentina para o financiamento parcial do Projeto de Reabilitação e Pavimentação da Rota Internacional El Pehuenche, que busca desenvolver a infraestrutura viária de uma rota estratégica para cruzar a Cordilheira dos Andes entre a Argentina e o Chile.	80,00	Empréstimo destinado a financiar um projeto de integração viária entre a Argentina e o Chile, alinhando-se desta forma com um dos objetivos fundamentais da Instituição, que é promover a integração entre os países de da região.
2008	Panamá	Empréstimo a Empresa Autoridade do canal do Panamá para financiar parcialmente o Projeto Integral de Ampliação do Canal do Panamá.	400,00	Um dos empréstimos de risco não soberano de maior valor que concedeu a CAF. O projeto teria um grande impacto econômico para o país e região.
2009	Brasil	Empréstimo corporativo de longo prazo a empresa Energimp, S.A. para financiar projetos de geração eólica no país.	40,00	Primeira operação para financiar projetos de geração elétrica mediante o aproveitamento da força dos ventos, o que contribui à geração de energia limpa.

Ano de aprovação	País	Descrição	Valor (em milhões de USD)	
2009	Peru	Empréstimo de longo prazo a empresa Marple Etanol, S.R.L., para financiar parcialmente o desenvolvimento de um complexo para a produção de cana de açúcar, com o objetivo de produzir etanol anidro para a exportação, principalmente à Europa, como biocombustível.	65,00	Primeiro empréstimo destinado a financiar a produção de biocombustível. Forma parte da estratégia da CAF orientada a apoiar a produção de energias limpas alternativas. O projeto apresenta outros aspectos destacáveis, como a instalação de um sistema de armazenamento de água, que utilizará o recurso hídrico do Rio Chira para converter terras áridas e não trabalhadas na atualidade, em uma das plantações de cana-de-açúcar com os maiores níveis de produtividade a nível mundial.

Agradecimientos

Acerías de Ecuador, S.A.

Administración Nacional de Usinas y Transmisiones Eléctricas (UTE)

Constructora Norberto Odebrecht, S.A. (Peru)

Fundación del Estado para el Sistema Nacional de las Orquestas Juveniles e Infantiles de Venezuela (FESNOJIV)

Lustgarten y Asociados, C.A.

Ministerio del Poder Popular para las Obras Públicas y Vivienda (Venezuela)

Nucleoeléctrica Argentina, S.A.

Organización Sembrando Gas (Bolivia)

Secretaría de Educación de la Alcaldía Mayor de Bogotá, D.C. (Colombia)

Viña Undurraga, S.A.



40 iniciativas para o desenvolvimento sustentável

© 2010 Corporación Andina de Fomento

Todos os direitos reservados

Edição:

CAF

Asesor:

Luis Enrique Berrizbeitia

Vicepresidente Ejecutivo

Editora Chefe:

Thaidee Ochoa

Investigação e redação de textos:

Juan Ormeño

Ana Cristina Sosa

Investigação e coordenação fotográfica:

Ivelain Tejero

Colaboradores:

Sergio Bracho

Constanza Calderón

Ricardo Campins

Abenamar de la Cruz

Ignacio Fernández

Sandra Fierro

Mauricio Garrón

Verónica Helguero

Carolina Hoyos

Marcelo Iriarte

Ricardo Maya

Manuel Malaret

José Montoya

Jessica Orellanes

Antonio Recine

Juan Carlos Saavedra

Dinorah Singer

Calibração fotográfica:

Denis Frank

Tradução:

Denise Callao

Desenho gráfico:

ABV Taller de Diseño S.A.

Carolina Arnal, Waleska Belisario

Impressão:

Panamericana Formas e Impresos, S.A.

Impreso en Bogotá, Colombia

Otubre de 2010

Depósito legal: If74320103001874

ISBN: 978-980-6810-56-3

Fotografía:

AA: Aldo Arocena
 AASA: Acerías de Ecuador, S.A.
 AB/R/GI: Andrea Booher / Riser / Getty Images
 AFP: Agence France Presse
 AP: Alfredo Paolillo
 AS: Antonio Suárez
 AS/O: Aaron Sosa / Orinoquiaphoto
 BVI/S/GI: Buena Vista Images / Stone / Getty Images
 CAF: Corporación Andina de Fomento
 CB: C. Barrios
 CNO: Constructora Norberto Odebrecht, S.A. (Perú)
 DS/TIB/GI: David Sanger / The Image Bank / Getty Images
 FG/S/GI: Frank Gagillone / Stone / Getty Images
 FESNOJIV: Fundación del Estado para el Sistema Nacional de las Orquestas Juveniles e Infantiles de Venezuela
 GB/B/GI: Graham Barclay / Bloomberg / Getty Images
 GH/RHWI/GI: Gavin Hellier / Robert Harding Word Imagery / Getty Images
 GI: Getty Images
 GL/AFP/GI: Guillermo Legaria / AFP / Getty Images
 GR: Gabriel Reig
 HJ: Hermes Justiniano
 IK: Iván Kashinsky
 JB/SS/GI: John Beatty / Stone Sub / Getty Images
 JM/TIB/GI: Jamie Marshal / The Image Bank / Getty Images
 JR/P/GI: John Rizzo / Photodisc / Getty Images
 JV/O: Jimmy Villalta / Orinoquiaphoto
 KS/PC/GI: Kevin Shafer / Photographer Choice / Getty Images
 KS/TIB/GI: Keren Su / The Image Bank / Getty Images
 LA: Lustgarten y Asociados, C.A.
 MC/O: Mirna Chacín / Orinoquiaphoto
 MDC/O: Marcel del Castillo / Orinoquiaphoto
 MP/TIB/GI: Mahaux Photography / The Image Bank / Getty Images
 MOPVI: Ministerio del Poder Popular para las Obras Públicas y Vivienda (Venezuela)
 NA: Nucleoeléctrica Argentina, S.A.
 O: Orinoquiaphoto
 RG/O: Rafael Guillén / Orinoquiaphoto
 RICAR-2: Ricardo Gómez/Ricardo Jiménez
 RL: Ramón Lepage
 RL/O: Ramón Lepage / Orinoquiaphoto
 SA/TIB/GI: Steve Allen / The Image Bank / Getty Images
 SEAM: Secretaría de Educación de la Alcaldía Mayor de Bogotá, D.C. (Colombia)
 SG: Organización Sembrando Gas en Bolivia
 ST: Sergio Trujillo
 TG/TIB/GI: Tim Graham / The Image Bank / Getty Images
 UTE: Administradora Nacional de Usinas y Trasmisiones Eléctricas (UTE)
 VU: Viña Undurraga, S.A.



